

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

FERNANDA FASSINA

**O GOL DO TWITTER:
Uma nova maneira de narrar futebol**

PORTO ALEGRE

2014

FERNANDA FASSINA

**O GOL DO TWITTER:
Uma nova maneira de narrar futebol**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Sandra de Fátima Batista de Deus

PORTO ALEGRE

2014

FERNANDA FASSINA

O GOL DO TWITTER:

Uma nova maneira de narrar futebol

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Sandra de Fátima Batista de Deus (Orientadora)

Ms. Vicente Fernandes Dutra Fonseca – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ms. Francisco de Paula Rocha Amorim – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE

2014

Os jogadores são ídolos, a camisa e bandeira do clube, manto sagrado, os gols aparentemente ilógicos, espíritas, gestos religiosos cercam todo ambiente futebolístico. As defesas incríveis são milagrosas e seus autores, santos. (...) Sintetiza tudo isso um cartaz exibido por um torcedor durante a Copa de 1994: 'USA learn! Soccer is religion'.

Hilário Franco Júnior

AGRADECIMENTOS

Àquela que sempre foi meu porto seguro, o colo para o qual corro quando quero amparo e preciso de sábios conselhos. Àquela que simplifica meus problemas e confia nas minhas decisões. Obrigada, mãe.

Àquele que instigou esse meu amor por futebol, que desde meus primeiros passos me levou para jogos e me fez querer conhecer esse mundo fantástico vibrando com o tricolor gaúcho. Obrigada, pai.

Meu muito obrigada a essa minha base, que, através de todo apoio e incentivo tornou esse sonho possível. Mãe e pai, meu agradecimento a educação e todo amor de sempre.

À minha querida orientadora, que desde a cadeira de Teoria e Técnica da Entrevista me cativou e compartilhou comigo a paixão pelo futebol. Muito obrigada por desmistificar o bicho papão do TCC e conduzir de forma magistral esse tema que me é tão caro. Obrigada, Sandra.

Ao meu camisa 8, pela paciência nas noites de leitura e estudos. Por também me ensinar tanto desse esporte e entusiasmar ainda mais minhas escolhas na área. Obrigada, Guto.

A todos aqueles que, de alguma forma, guiaram meu caminho até aqui. Obrigada.

*Aos meus anjos que incentivaram e tornaram possível
esse sonho. Mãe e pai, essa também é para vocês.*

RESUMO

A fim de demarcar uma maneira emergente de narrar futebol, este projeto se propõe a analisar as narrações esportivas de futebol online no Twitter. O objetivo principal é contrapor as narrações feitas por um perfil alimentado por jornalistas de perfis de torcedores e apaixonados pelo esporte. Através da análise de conteúdo, 411 tweets foram observados durante jogo entre Club Nacional de Football e Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, no Gran Parque Central, em Montevideu, no dia 13 de fevereiro de 2014, válido pela fase de grupos da Libertadores da América. Partindo dos critérios de noticiabilidade, a análise de conteúdo classifica as publicações dos torcedores como comentários esportivos de futebol no Twitter. Estes empenhados antes em expressar opiniões e emoções, sem maiores preocupações com o uso correto de regras gramaticais ou critérios de noticiabilidade.

Palavras Chave: Futebol. Narração Esportiva de Futebol. Redes Sociais. Twitter.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias para análise dos tweets.....	71
Tabela 2: Análise dos tweets por perfil observado.....	71

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUTEBOL: O ESPORTE DE TODOS.....	13
2.1	Do jeitinho Brasileiro: o esporte que conquistou o país.....	17
3	JORNALISMO ESPORTIVO.....	21
3.1	Jornalismo Esportivo no Brasil.....	25
3.2	Jornalismo Esportivo: Critérios de Noticiabilidade.....	29
4	JORNALISMO E AS REDES SOCIAIS.....	36
4.1	Twitter.....	38
5	NARRAÇÕES ESPORTIVAS DE FUTEBOL ONLINE.....	42
5.1	A transmissão esportiva no Twitter.....	44
5.1.1	Futebol da Gaúcha.....	44
5.1.2	Bilhalva.....	47
5.1.3	Daniel Oliveira.....	48
5.1.4	Ellen Saraiva.....	49
5.1.5	Fabiano Baldasso.....	51
5.1.6	Fane se lê fã-nê.....	53
5.1.7	Giovanna.....	56
5.1.8	Impedimento.....	57
5.1.9	Juarez Roth.....	61
5.1.10	Mosqueteiro.....	66
5.1.11	O Bairrista.....	66
5.1.12	Pablo Benites.....	67
5.1.13	Thiago Cardoso.....	69
6	NARRAÇÃO NO TWITTER: CENÁRIO PARA UMA NOVA LINGUAGEM.....	70
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

O esporte, devido a sua característica unificadora, da intrínseca possibilidade de fugir dos problemas da realidade e da capacidade de sucesso e conhecimento igualitária para todos, pode ser definido como a atividade favorita do século. Dentre suas inúmeras modalidades, o futebol, seja pela simplicidade de suas regras, pela facilidade do jogo (que pode ser adaptado a praticamente qualquer lugar e com qualquer número de pessoas), por não exigir nenhum tipo de equipamento sofisticado, ou por proporcionar chances de sucesso equitativo para qualquer extrato social, pode ser considerado o esporte mais popular do mundo.

Unindo-se isso à nova configuração de mundo conectado via Internet, e ao surgimento das redes sociais, a partir da década de 2000, em especial a criação do Twitter em 2006, têm-se desenhado um novo fenômeno, que neste trabalho se denominou como narração esportiva de futebol online no Twitter. Essas plataformas de comunicação, que possibilitaram a interação individual e colaborativa com demais conectados, levando as pessoas a operar cada vez mais ativamente com a máquina ligada em rede e, principalmente, através de dispositivos móveis, levaram também os internautas a atuarem como narradores esportivos de futebol. Ao mesmo tempo em que estão acompanhando os jogos de futebol pelos meios de comunicação tradicionais, como rádio e televisão, ou até mesmo do estádio, passam a narrar os lances e comentar suas impressões nas redes sociais, nesse estudo, especificamente, no Twitter.

Prova disso são os *Trends Topics* do microblog de Jack Dorsey (lista em tempo real das frases mais publicadas) em dias de jogos de futebol. As pessoas não precisam mais sentar no sofá e ligar a televisão ou escutar a narração no rádio para saber o andamento dos times em campo, os usuários, ligados ao assunto, estão narrando todos os lances, em tempo real, nos seus perfis nas redes sociais. O Twitter se tornou uma das principais ferramentas de divulgação de notícias pelo seu fácil acesso e rápida atualização. Nesses moldes, os jogos de futebol lideram os *Trends Topics* nos dias de importantes partidas. Usuários com o hábito de passar horas online atualizando suas redes sociais não se desligam mais nem durante o futebol. Os amantes da bola que, por ventura, não estão assistindo ou escutando a partida bastam conectar-se ao

Twitter e estar seguindo sites de esporte ou tuiteiros futebolísticos para ler a narração em tempo real.

Analisando a rede nas aproximadas duas horas de um jogo de futebol é inevitável perceber que este é o assunto mais citado. Homens e mulheres, jovens e adultos, apaixonados por um time, ou simplesmente com o hobby de acompanhar o esporte estão conectados para comentar o que está acontecendo entre os atores do campo. Comprovando tal fato, tem-se como exemplo o jogo entre Brasil e Alemanha na semifinal da Copa do Mundo de 2014. A inacreditável vitória alemã por 7 a 1 rendeu 35,6 milhões de tweets, sendo considerada a partida de futebol mais tuitada da história da rede social¹. O ápice se deu após o quarto gol da equipe europeia, quando, aos 28 minutos do primeiro tempo, Samir Khedira ampliou o placar, sendo contabilizados 580 mil tweets por minuto, confirmando que acima de qualquer comentário contra arbitragem, técnico ou atuação em campo, os usuários querem mesmo é gritar gol, ou GOOOOOOOOOOOOOOOL, como é usado habitualmente.

Segundo o site do jornal Folha de São Paulo², que, em 2012, apresentou contagem da Associated Press com o então recorde de tweets por segundo – 15 mil durante a final da Eurocopa entre Espanha e Itália –, as pessoas têm usado cada vez mais as redes sociais para se conectar durante grandes competições esportivas, e quebras de recordes de tweets por segundo vem acontecendo frequentemente.

Este trabalho, portanto, trata da união desse novo cenário informacional, marcado pelo advento das plataformas de redes sociais, com a paixão pelo futebol. Para melhor visualizar e estudar essa nova maneira de narrar futebol, foram selecionados, durante o jogo entre Club Nacional de Football e Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, no dia 13 de fevereiro de 2014, 411 tweets de treze perfis com histórico de narração esportiva no Twitter, sendo eles Bilhalva, Daniel Oliveira, Ellen Saraiva, Fabiano Baldasso, Fane se lê fã-nê, Futebol da Gaúcha, Giovanna, Impedimento, Juarez Roth, Mosqueteiro, O Bairrista, Pablo Benites e Thiago Cardoso. Através da observação desse objeto delimitado, foi realizada uma análise de conteúdo para contrapor as

¹http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/tecnologia/noticia/2014/07/brasil-e-alemanha-e-o-jogo-mais-tuitado-da-historia-4547055.html?utm_source=Redes%20Sociais&utm_medium=Hootsuite&utm_campaign=Hootsuite. Acesso em 13 de julho de 2014.

² <http://www1.folha.uol.com.br/tec/1113841-final-da-eurocopa-alavanca-recorde-de-tuites-por-segundo.shtml>. Acesso em 20 de maio de 2014.

características de narração do perfil alimentado por jornalistas, o Futebol da Gaúcha, dos perfis de torcedores e adoradores de futebol, a fim de apresentar as diferenças nas narrações esportivas de futebol online no Twitter.

Para responder tal questionamento, foi feito um levantamento bibliográfico, primeiramente, para mensurar a importância do esporte e do futebol e a abrangência das redes sociais, e depois para compreender a magnitude do Jornalismo Esportivo e dos Critérios de Noticiabilidade, usados como reguladores neste estudo. O segundo capítulo, portanto, se refere ao futebol como o esporte de todos e se propõe, a partir de dados de consultorias e estudos de diferentes autores, a comprovar a supremacia do esporte bretão.

No terceiro capítulo será feita uma reflexão sobre o Jornalismo Esportivo. Subdivido em três partes, antes será feito um levantamento sobre a área no mundo, com visões do autor espanhol Antônio Alcoba (2005). Depois, há um aprofundamento sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil, utilizando, principalmente, as falas do autor e jornalista Paulo Vinícius Coelho (2003). Por último, se opta por averiguar os critérios de noticiabilidade indicados por Traquina (1993 e 2002) e Adriano Rodrigues (1999) e norteadores do fazer jornalístico, a fim de usá-los na posterior análise e contraposição dos tweets selecionados.

Para analisar o presente cenário informacional, no quarto capítulo se faz uso dos estudos das autoras Raquel Recueuro (2009, 2011 e 2012), Gabriela Zago (2008 e 2011) e Débora Lopez (2010), além de dados de consultorias e pesquisas que trazem um panorama atual da emergência do uso dessas ferramentas de redes sociais, como o Twitter. A criação e usos do microblog são avaliados dentro deste capítulo, a partir de um subtítulo.

No quinto capítulo, Narrações Esportivas de Futebol Online, será feita a análise de quatorze perfis do Twitter que interagiram durante o jogo do dia 13 de fevereiro entre Club Nacional de Football e Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, no Grand Parque Central, em Montevideu. Além disso, são apresentadas nesse capítulo as transcrições dos 411 tweets que constituem o objeto de estudo.

A metodologia e as escolhas da pesquisa, assim como algumas das interpretações, são apresentadas no sexto capítulo. Seguindo os preceitos teóricos de Laurence Bardin (1977), são expostas as premissas da análise de conteúdo da qual este

trabalho faz uso para estudar e contrapor os tweets. Será anexado a este capítulo tabelas para melhor visualizar os critérios de noticiabilidade usados na classificação dos distintos tipos de narração esportiva online no Twitter.

Nas Considerações Finais, espera-se identificar as diferenças entre as narrações feitas pelo perfil Futebol da Gaúcha dos outros doze perfis de torcedores e apaixonados pelo esporte, bem como classificar essas narrações a partir do uso ou não dos critérios de noticiabilidade norteadores da prática jornalística.

É indiscutível a importância que o futebol tem na vida de muitas pessoas. Apaixonados pelo esporte ou torcedores de um time, todos se unem, no estádio ou em frente à televisão, durante uma importante partida para assistir e comentar os lances, criticar a arbitragem e comemorar os gols. Eis que, desde o surgimento das redes sociais e, principalmente, de sua popularização, seu uso passou a ser indispensável para grande parte da população. Algumas pessoas têm feito uso dessas ferramentas para narrar, de uma maneira diferente, a atuação dos clubes em campo.

São inúmeras as pesquisas sobre futebol, jornalismo esportivo, narração esportiva no rádio e na televisão e, até mesmo, Twitter no campo da comunicação. O que ainda não foi apresentado é um estudo que une todos esses tópicos. Com a proposta de comparar, a narração esportiva feita por um perfil atualizado por jornalistas de perfis conhecidos por comentar sobre o esporte no Twitter, a pesquisa contribuirá para o conhecimento desse novo fenômeno. A diferença na narrativa, dita imparcial, feita por jornalistas no perfil especializado da narrativa comentada por torcedores e apaixonados por futebol no Twitter tem importante relevância para o jornalismo. Visto o que as modificações que as redes sociais e o poder de informação que ela apresenta aos seus usuários têm mostrado, a relevância da pesquisa pode apresentar futuras alterações na maneira de narrar futebol nos moldes convencionais (rádio, televisão e seus respectivos sites).

2 FUTEBOL: O ESPORTE DE TODOS

Dentre as milhares de modalidades esportivas praticadas no mundo inteiro, é inegável a abrangência global do futebol, sendo facilmente considerado o esporte mais popular do mundo. A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), órgão máximo de controle da modalidade, possui atualmente 6 mil clubes e 209 federações afiliadas, mais que a Organização das Nações Unidas (ONU), com 193 Países-membros¹.

Atualmente, são 5,5 milhões de pessoas do mundo inteiro cadastradas no FIFA.com Club, interessadas em receber informações sobre o esporte, ter acesso a dados armazenados no site e estar constantemente atualizadas com as notícias de clubes e competições de qualquer canto do planeta. De acordo com pesquisas de marketing realizadas pela própria Federação, 715,1 milhões de pessoas assistiram à final da Copa do Mundo de 2006 na Alemanha. O evento realizado em 2010 na África do Sul levou 3,18 milhões de torcedores às 64 partidas disputadas, além disso, foram 245 canais diferentes em 204 países transmitindo todas as emoções da disputa e mais de seis milhões de pessoas presentes nos eventos com telões em 16 lugares do mundo².

Segundo Alcoba (2005), o esporte é uma atividade praticada desde a pré-história pela totalidade dos povos. Ele surgiu espontaneamente e sofre evoluções que permitem sua adequação às diferentes culturas e mudanças da sociedade. Para o autor, o esporte faz parte da evolução humana e tornou-se a atividade mais praticada pela maioria da população. Sua expansão o transformou no entretenimento favorito dos cidadãos no século XXI, que sem perder sua essência, garantia uma situação mais suportável às mudanças sociais, como uma válvula de escape da intensa urbanização e das conseqüentes condições exaustivas de trabalho. Assim, se encontrou no esporte e nos espetáculos de jogos um ambiente que possibilitava a fuga dos problemas cotidianos.

¹<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/news/newsid=2266950/index.html> Acesso em 1° de março de 2014

²<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/associations.html> Acesso em 1° de março de 2014

³<http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/paises-membros/> Acesso em 1° de março de 2014

² <http://pt.fifa.com/aboutfifa/worldcup/> Acesso em 1° de março de 2014

³ <http://www.universidadedofutebol.com.br/Coluna/6475/buscar> Acesso em 1° de março de 2014

A humanidade foi conquistada pelas diferentes modalidades de jogos que se multiplicaram apresentando uma faceta mutável de acordo com diferentes culturas e costumes. Além disso, Alcoba (2005) defende a sua possibilidade de transposição de extratos sociais, garantindo que não há atividade mais democrática realizada pelo ser humano, capaz de superar diferenças graças a sua linguagem universal e compreensível por toda a massa, permitindo diálogo e discussão entre pessoas de diferentes culturas e escolaridade. Levando em conta isso, o autor cita o grande percentual de interesse no futebol pela não relevância do nível cultural ou econômico da população que o acompanha, sendo essa a definição que dá a sua popularidade: um analfabeto pode superar os conhecimentos esportivos de um intelectual consagrado, reduzindo-o a um completo leigo. “Há um interesse pelo esporte que não produz somente paixão, mas também permite pontos de vista que estabelecem diálogos entre pessoas de formações e culturas diferentes, que jamais ocorreriam em se tratando de áreas mais complexas” (ALCOBA, 2005, p.11).

O esporte, sendo atividade realizada pelo homem desde seus primeiros passos na evolução da humanidade, serviu, em seus primórdios, até como meio de sobrevivência – aperfeiçoamento de movimentos e utensílios utilizados – depois, passou, ao longo dos séculos, por diversificados povos e culturas que o modificaram, aprimoraram e criaram múltiplas modalidades diferentes. Estas evoluções nas atividades foram praticadas pelos povos que se sucederam e exploradas pela milícia das civilizações, servindo para formar exércitos bem desenvolvidos fisicamente, mas, além disso, também foram fundamentais no auxílio das mudanças que o mundo passava, servindo de lazer que permitia o descanso da correria diária de horas de trabalho dentro das fábricas, por exemplo (ALCOBA, 2005).

O futebol, como uma das ramificações da extensa gama de esportes, é um dos melhores exemplos do alcance e importância da atividade física na vida das pessoas. Seja para praticar ou simplesmente acompanhar e torcer, a legião de fanáticos assemelha-se a uma religião, como evidencia Witter (2008) na expressão “a religião do século XX é o futebol”, dita por José Ortega y Gasset e na citação de passagem do livro *A Dança dos Deuses – Futebol, Sociedade, Cultura*, de Hilário Franco Júnior:

Os jogadores são ídolos, a camisa e bandeira do clube, manto sagrado, os gols aparentemente ilógicos, espíritas, gestos religiosos (ortodoxos ou não)

cercam todo ambiente futebolístico. As defesas incríveis são milagrosas e seus autores, santos. O Maracanã é templo sagrado do futebol brasileiro, o velho estádio do Barcelona (Les Corts) era chamado catedral, como hoje o estádio da Luz, do Benfica. Sintetiza tudo isso um cartaz exibido por um torcedor durante a Copa de 1994: 'USA learn! Soccer is religion' ('Aprendam, Estados Unidos! Futebol é religião'). (FRANCO *apud* WITTER, 2008, p.223).

Apesar de muito se discutir a respeito das origens do futebol, a maioria dos historiadores, de acordo com Coelho (2002), concorda com a data de que há aproximadamente três mil anos atrás os chineses deram o primeiro chute.

Há indícios de que o imperador Huang Ti incentivava a prática desses cortejos entre seus soldados. Nos jogos as tropas corriam atrás de uma esfera, feita de couro e crina, para passá-la entre estacas cravadas no chão, semelhante às atuais traves, sem o uso das mãos. Era o chamado *tsu-chu*, que significa "golpear a bola com o pé". (COELHO, 2002, p.133).

O autor relata ainda que, nesta mesma época, outros povos também praticaram o que podem ser considerados jogos ancestrais do futebol. No Japão praticou-se o *kemari*, times compostos por oito atletas tentavam levar a bola para o lado do adversário em um espaço delimitado por quatro árvores. Pouco tempo depois, há registros de jogos semelhantes nas cerimônias pagãs de *vikings* e celtas, além de disputas parecidas acontecendo no Egito. Em Esparta, no século I a.C., com 15 atletas e uma pelota jogou-se o *epyskiros*, mistura de futebol e rúgbi. Simultaneamente, jogo semelhante, chamado de *Harpastum* e *Paganica*, conquistou os romanos. Na América, Incas e Astecas disputavam jogos com bola, onde os perdedores eram sacrificados. E os Maias se dividiam em dois times e disputavam uma bola de borracha para jogar o *tlachtli* ou *pokto-pok* como era chamado o jogo que ainda tinha um sacerdote como juiz.

Foi a partir da Idade Média que o futebol chegou ao que consideramos, hoje, o seu berço: a Europa. Na Inglaterra, equipes formadas por 400, 500 pessoas corriam atrás de uma bola com o objetivo que chutá-la contra a meta adversária. Em 1314, o rei Eduardo II proibiu a prática do jogo devido ao grande número de feridos e até mortos no final das partidas. A proibição nas Ilhas Britânicas se alongou por séculos, levando a pena de multa ou enforcamento em praça pública para os transgressores. Na Itália do século XVI, surgiu o *calcio fiorentino* ou *gioco del calcio*, livremente traduzido como jogo de "patada" ou "coice". Os 27 jogadores de cada time podiam usar as mãos e os pés para arremessar uma bola de couro contra o "gol" adversário,

que habitualmente nada mais era do que a porta de uma igreja ou de um palácio. O esporte conquistou inclusive grandes personalidades da época, há relatos de que Nicolau Maquiavel e Leonardo da Vinci, além dos papas Clemente II e Leão IX, praticaram a matriz do futebol na Itália (COELHO, 2002).

Ainda de acordo com Coelho (2002), foi também no Velho Mundo que o esporte caiu no gosto popular e ganhou suas primeiras regras em 1555 quando o italiano Antonio Scaiano publicou o *Tratado do jogo de bola*. Vinte cinco anos depois, o florentino Giovanni di Bardi, publicou o que vem a ser considerado o primeiro manual de arbitragem da História. No livro, eram descritas com detalhes cada regra do *calcio*, onde jogavam 27 jogadores em cada equipe e 10 juizes. Quando o livro chegou ao alcance dos ingleses estes disseminaram suas teorias nas Ilhas Britânicas. Tal influência foi determinante para que o futebol inglês se civilizasse, tornando-se menos violento e levando o rei Carlos II a permitir sua prática, embora com algumas restrições, a partir de 1660. No início do século XIX o futebol passou a fazer parte da educação regular dos jovens ingleses, porém, a adoção de regras próprias por cada colégio dificultava a realização de torneios intercolégiais. Portanto, regras semelhantes começaram a ser adotadas pelas maiores escolas da época. Em 1863, uma campanha para a padronização das regras foi iniciada pelo jornalista John Cartwright juntamente com alunos e ex-universitários de Cambridge. O que resultou em uma reunião de vários representantes de diferentes escolas no dia 26 de outubro, em Londres. Criou-se, na data, a The Football Association (FA), que até hoje é a entidade responsável pelo futebol da Inglaterra. Nessa mesma reunião formou-se um comitê responsável por redigir as regras que iriam ser adotadas nos futuros jogos. Em 8 de dezembro, a FA publicou na grande imprensa o texto, aprovado em assembleia datada de 24 de novembro, composto por 14 regras e baseado nas *Regras de Thring*, código publicado em Cambridge no ano de 1862. Aqui, nascia o futebol moderno (COELHO, 2002).

Mas, diferente do que se pode pensar, depois disso as discussões sobre as leis aumentaram. Todos os anos surgiam novidades, algumas delas eram postas nas leis, como a padronização da bola e o surgimento da figura do juiz, em 1868, que nesse primórdio permanecia fora do campo e só era consultado para esclarecer eventuais dúvidas. Em 1870, é determinado o número de 11 jogadores para cada equipe, e, no ano seguinte, é introduzido o goleiro, único jogador a poder tocar com as mãos na bola

dentro das quatro linhas. A partir do século XX teve início a expansão do futebol e de suas regras para outros países e continentes.

Atualmente, o futebol conta com 17 regras, sendo: o campo de jogo, a bola, número de jogadores, equipamento dos jogadores, árbitros, os árbitros assistentes, duração da partida, início e reinício do jogo, a bola em jogo ou fora de jogo, o gol, impedimento, faltas e conduta antidesportiva, tiros livres, tiro penal, arremesso lateral, tiro de meta e tiro de canto¹.

Sentimentos extremos são alcançados na exatidão de 90 minutos jogados por 11 representantes. Seja por isso, ou por sua linguagem universal e facilidade de aprender suas 17 regras, que transcende qualquer fronteira nos tempos atuais, ou ainda pela simplicidade dos materiais necessários - bola, goleiras, uniformes –, o futebol alcançou hoje o posto de maior e mais importante representante da gama dos esportes.

Tendo a violência e a esporadicidade como marca de suas primeiras manifestações, o futebol passou de esporte da elite, na Inglaterra que o regrou, a paixão das massas. E é no Brasil, país que mais vezes (cinco) levantou a taça de campeão do mundo, que melhor se pode observar toda sua significância.

2.1 DO JEITINHO BRASILEIRO: O ESPORTE QUE CONQUISTOU O PAÍS

História de livros, inspiração para filmes e até música. É pensar em assistir esporte nos canais brasileiros de televisão aberta e são praticamente só partidas de futebol que serão encontradas. Salvo exceções de Grand Prix da Fórmula I ou Stock Car, nas madrugadas de sábados ou aos domingos pela manhã, ou ainda finais de campeonato de vôlei, a programação habitual das redes de comunicação televisivas do país transmitem futebol todas as quartas-feiras à noite, aos domingos à tarde e, sendo necessário, aos sábados à tarde ou qualquer outro dia com partidas importantes dos campeonatos europeus ou jogos da Seleção Brasileira. Diante dessa – imposta – preferência pelo esporte, como algumas pessoas costumam postar em suas páginas nas redes sociais em dias de grade futebolística, no país do futebol a melhor opção é gostar do esporte. E uma grande maioria realmente gosta. Provas não faltam.

¹ http://www.portalbrasil.net/regras_do_futebol.htm Acesso em 3 de março.

Os programas televisivos e radiofônicos destinados ao esporte têm praticamente toda a grade voltada para assuntos relacionados ao futebol. Sem contar os programas que se propõe a discutir somente assuntos futebolísticos. O espaço conquistado nos tablóides também serve para comprovar tal preferência. Estudiosos no assunto garantem que se para aumentar o espaço de outras modalidades esportivas for necessário diminuir as páginas reservadas ao futebol certamente os jornalistas receberão dezenas de reclamações.

No rádio, além de narração dos jogos, há coberturas especiais antes, durante e após as partidas, o que, como na televisão e no impresso, não acontece com frequência quando o esporte é outro. As discussões, coletivas de imprensa, comentários e participação de torcedores estão informando a todos aqueles que acompanham a transmissão à distância. E, há, ainda, o mais novo dos meios de comunicação de massa usado para a narração de partidas esportivas de futebol, a internet, e principalmente, as redes sociais, onde além de jornalistas e peritos no assunto, torcedores e adoradores do esporte também estão antenados à televisão e ao rádio (ou até mesmo dentro dos estádios) e passam a comentar todos os lances simultaneamente. Manifestação que não se apresenta em proporções semelhantes em nenhum outro esporte.

Números também se fazem presentes na argumentação do favoritismo. DaCosta (2006) comprovou, com o auxílio de uma extensa pesquisa, que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil. São 34,4 milhões de praticantes, sendo 11 mil registrados, 23 milhões ocasionais, 7 milhões regulares, 13 mil equipes amadoras e 2 mil atletas no exterior. Além disso, relatório de 2011 da BDO RSC¹, contabilizou que mais de 100 milhões de brasileiros a partir dos 10 anos de idade são torcedores de algum time de futebol. A partir do estudo, a auditoria afirma que:

O futebol pode ser considerado a maior paixão do brasileiro. (...) Poucos países apresentam um número tão expressivo de pessoas interessadas pelo esporte. (...) o futebol está consolidado como o esporte preferido pelos brasileiros, tanto na prática esportiva da população, quanto para acompanhar pela mídia, cerca de 44% dos brasileiros acima de 16 anos se

¹ <http://www.bdobrazil.com.br/pt/analises/esporte/Futebol,%20a%20maior%20paix%C3%A3o%20dos%20brasileiros.pdf> Acesso em 3 de março de 2014.

envolvem cotidianamente com o esporte, seja pela prática esportiva e acompanhando jogos e notícias em diferentes mídias (BDO RSC, 2011, p.2).

Dados mais atuais, divulgados no ano passado pela consultoria Pluri Stochos¹, estimam que apenas 20,8% de toda a população brasileira não torcem por nenhum time de futebol.

O futebol desembarcou no Brasil no ano de 1894 com Charles William Miller, que havia passado por um período de estudos na Inglaterra. O considerado pai do futebol no país trouxe na bagagem artigos de prática do esporte: duas bolas, um par de chuteiras, um jogo de uniforme e um manual de regras daquele que em menos de trinta anos se tornaria paixão nacional. Miller, com a ajuda de amigos, começou a organizar jogos, que, já no ano seguinte, impulsionaram o surgimento dos primeiros clubes (COELHO, 2002).

Quando Paulo Vinicius Coelho (2003) fala sobre o nascimento da paixão do brasileiro pelo jogo entre as quatro linhas afirma que já no ano de 1925 o futebol podia ser considerado o esporte nacional. E, este ainda não era profissionalizado, o que, no país, aconteceu só em 1933 e com muita discussão. Evento ao qual o autor refere-se como a primeira grande crise do futebol brasileiro. Crise essa que criou uma cisão no futebol do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde dois campeonatos simultâneos começaram a ser disputados.

Guerra. Começar a pagar aos jogadores de futebol provocou grandes polêmicas. Em 1929, por exemplo, o Paulistano, clube que maior número de títulos estaduais possuía até então, decidiu não continuar a manter equipes de futebol. Seus dirigentes achavam absurdo pagar jogadores para que entrassem em campo e jogassem futebol. Até hoje há quem pense assim. Julgam que jogador de futebol ganha dinheiro demais para exercer atividade que quase não exige esforço intelectual. (COELHO, 2003, p.10).

Ainda de acordo com o autor, em meados da década de 1930, o futebol já era uma festa, com inauguração de estádios para competições internacionais, com presença do presidente da República. Nesse momento, a febre que outrora fora do remo já havia passado a ser a do futebol. Exemplo são os principais times cariocas. Clubes futebolísticos tradicionais como Clube de Regatas do Flamengo, Botafogo de

¹<http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/REPORT%20PLURI%20STOCHOS%20-%20TAMANHO%20DE%20TORCIDAS.pdf> Acesso em 3 de março de 2014.

Futebol e Regatas e Clube de Regatas Vasco da Gama nasceram das regatas. A partir da primeira conquista da Seleção Brasileira, a população se apaixonou ainda mais pelo futebol. E, desde então, a cada ano, mais e mais apaixonados nascem dentro dos estádios de grandes clubes.

Assim, como acontecera na Inglaterra, o esporte bretão no Brasil foi, no seu início, praticado por uma elite orgulhosa de copiar os ingleses. Quando em 1923, comerciantes portugueses, no intuito de promover o Vasco da Gama ao estrelato, resolveram formar um time com negros e brancos pobres para disputar a primeira divisão do campeonato do Rio de Janeiro, provocaram uma virada no esporte, que passou a ter uma função social na superação das discriminações sociais no país (MADRIGAL, 2009).

A partir desse fato, da sua profissionalização, das disputas e conquistas das copas do mundo, que o futebol foi caindo no gosto popular da nação brasileira, podendo se assemelhar às manifestações tão naturais do povo quanto o samba e o carnaval. De acordo com Madrigal (2009), o esporte das multidões jogado no país virou futebol-arte, mesmo com suas variações regionais, e ficou assim conhecido no mundo inteiro. As 1.402 transferências feitas em 2013 tornam o país o mais ativo em chegada e saída de jogadores, e comprovam os desempenhos de extrema habilidade de nossos jogadores¹. Da mesma forma, a procura recorde, cerca de seis milhões de solicitações de cem países, pelos 3,1 milhões de ingressos para a Copa do Mundo de 2014, a realizar-se no Brasil, demonstram o interesse mundial no esporte adotado pelo país².

¹ <http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/news/newsid=2266950/index.html> Acesso em 3 de março de 2014.

² <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/?p=93231> Acesso em 1 de março de 2014.

3 JORNALISMO ESPORTIVO

O Jornalismo Esportivo é hoje a área que mais cresce nos meios de comunicação. Seus primeiros passos devem ter sido dados a partir da aparição de um vencedor. O início do aspecto propagandístico e comunicacional importante destinado a promover o jogo se deve a observação do primeiro lançamento de pedras, por espectadores que devem ter comunicado o resto do clã. Uma vez que as competições se transformaram em prática de jogo, os primeiros torcedores passaram por meio de palavras e gestos as façanhas e evolução dos jogadores para aqueles que não estiveram presentes. A informação, transmitida de geração para geração nesses primórdios, logo passou a ser trabalho para poetas, artistas e escritores, que ofereciam nas páginas de suas obras as habilidades dos campeões. Tal fato leva Homero, autor do poema épico A Ilíada, a ser considerado o primeiro jornalista esportivo, por narrar na obra uma das várias lendas que tratam sobre a criação dos Jogos Olímpicos, além de relatar os Jogos Funerários, a primeira competição escrita (ALCOBA, 2005).

A excitação e o interesse cada vez maior de praticantes e espectadores levaram a imprensa a decidir-se pela exploração do esporte no negócio empresarial jornalístico. Quando as façanhas dos esportistas ultrapassaram fronteiras e fascinaram outras pessoas, o assunto passou a ter relevância para a imprensa. As primeiras notícias se limitaram a descrever casos curiosos narrados por quem havia presenciado as peleias, que podia ser qualquer pessoa com disposição e destreza para relatar os fatos. Esses primeiros relatos, portanto, eram impregnados de emoção (ALCOBA, 2005).

Com o aumento da procura por informações esportiva, a imprensa optou por criar um gênero específico, que requisitou profissionais qualificados para descrever as competições e seu desenvolvimento. Não havendo no mercado tal profissional, foi preciso contratar atletas e técnicos, que contavam com a ajuda de jornalistas de outras áreas, para suprir a demanda. Com o passar do tempo e com a percepção da lacuna existente na editoria de grande interesse dos leitores, alguns jornalistas migraram para o Jornalismo Esportivo. O início marcado por grandes preconceitos e crença de uma informação vulgar destinada a pessoas de baixa cultura, logo foi substituído pela comprovação desta como sendo uma visão errônea e hostil (ALCOBA, 2005).

Ainda analisando o início do Jornalismo Esportivo na imprensa, de escassa relevância, Alcoba (2005) considera que o maior erro das empresas era a contratação

do que o autor chama de 'jornalistas de segunda', acreditando no pressuposto de que qualquer um é capaz de informar sobre esporte. Não se considerou necessário uma especialização na área. A mentalidade do meio começou a mudar quando o gênero, graças à procura da população, foi colocado em paridade com os demais. Até o momento, escrever sobre uma competição era o mesmo que informar o resultado com pinceladas subjetivas a cerca do desenvolvimento do jogo. Mas, na verdade, na informação esportiva, o jornalista deve analisar o porquê do resultado, a atuação de jogadores e técnicos e os lances polêmicos da partida.

No início do século XX, quando o esporte moderno se consolidou, começou o avanço do Jornalismo Esportivo, que conduziu à necessidade de mais espaços nos jornais para as primeiras crônicas e, com a revolução tecnológica, mais espaços nos meios radiofônicos e audiovisuais. No dia 2 de julho de 1921, o êxito da informação esportiva no impresso chegou ao rádio. A KDKA e uma emissora pirata transmitiram o combate de boxe entre o norte americano Jack Dempsey e o francês Georges Carpentier para mais de duzentas mil pessoas em toda a América do Norte (ALCOBA, 2005).

A união entre rádio, primeiro veículo de comunicação de massas, e esporte, maior paixão popular, foi vitoriosa. Um serviu de propulsor do outro, assumindo o papel de catalisadores de emoções da sociedade. As transmissões esportivas no rádio ajudaram a lotar estádios e a atrair cada vez mais apaixonados transportando as emoções do campo para o imaginário popular. Por sua vez, o esporte, e principalmente o futebol, junto com os programas de humor, auditório e as radionovelas, ajudaram na composição de uma programação radiofônica democrática (ALMEIDA e MICELLI, 2004).

A narração esportiva no rádio introduziu uma nova linguagem capaz de oportunizar ao ouvinte a "visualização" dos lances do jogo, transformando as partidas em um espetáculo massivo. Essa nova dinâmica para narrar possibilitou tanto o fomento de rivalidades quanto o desenvolvimento técnico do meio em diferentes programas da grade, inclusive no jornalismo radiofônico (ALMEIDA e MICELLI, 2004).

Porém, o rádio encontrou muitas dificuldades em suas primeiras transmissões por conta da aparelhagem rudimentar e do receio dos organizadores de competições, que temiam perder seus espectadores a partir da comunicação radiofônica, sendo

resolvido o impasse com a criação do pagamento de concessões. O triunfo de conseguir transmitir a emoção do jogo por meio de uma entoação adequada para cada lance da partida, de modo que o ouvinte possa visualizar, mentalmente, o que está acontecendo em campo contribui para que a rádio esportiva continue na mesma ou superior situação de outrora (ALCOBA, 2005).

O rádio é também um meio que permite ao jornalista esportivo analisar e opinar sobre os temas mais do que no impresso, sendo seu maior problema a fixação das palavras por parte do ouvinte, que pode estar distraído fazendo outra coisa enquanto escuta a transmissão. Isso leva à necessidade da repetição de informações importantes, como o placar e local da partida, o nome dos jogadores e o tempo transcorrido, ao longo da transmissão pelo locutor (ALCOBA, 2005).

Tão logo a televisão chegou aos lares, conquistou telespectadores pelo poder de suas imagens. As transmissões esportivas serviram de promoção do novo meio audiovisual. A primeira transmissão na televisão ocorreu nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936. Logo, o esporte se converteu na maior audiência das cadeias de televisão. Nos Jogos Olímpicos de 1948 em Londres, 80 mil televisores, só na capital Britânica, acompanharam as transmissões. Desde essa data canais pagos dedicados exclusivamente a informar sobre esporte foram criados (ALCOBA, 2005).

Diferente do locutor de rádio, na televisão o jornalista esportivo, durante as transmissões de jogos, se limita a identificar os jogadores e explicar jogadas polêmicas e situações inusitadas, já que é a imagem que atrai a atenção do receptor. Fora as transmissões, a programação do esporte na televisão se resume na sua inclusão nos telejornais, programas com entrevistados do meio e, em algumas emissoras, espaços dedicados exclusivamente a um esporte (ALCOBA, 2005).

A Internet, graças ao computador e aos programas de informática, criou um novo sistema comunicativo personalizado e coletivo. O interesse informativo dos meios de estarem na rede tem levado a aparição de páginas e portais de canais temáticos sobre esporte, que são vistos especialmente por jovens. A imprensa esportiva tem a grande vantagem de poder amparar os aficionados, abandonados pelos meios tradicionais, da informação de seus esportes (ALCOBA, 2005).

Os diários digitais, ao não estarem dominados pela exigência do espaço, podem oferecer informações sobre os esportes que não tem nenhuma

possibilidade, ou é muito remota, de aparecer nas páginas dos diários ou emissões esportivas de rádio. Tal possibilidade de que, por fim, todos os esportes tenham seu espaço informativo traz a necessidade de jornalistas especializados em cada esporte (ALCOBA, 2005, p.177).

Zuculoto (2012) fala de uma personalização e individualização da programação, permitida por uma "navegação hipermediática" (NEUBERGER, 2012, p.128), que apresenta alternativas de acesso não linear e é característica do meio. A Internet se destina a um público abrangente que possibilita que cada receptor faça a sua própria programação, consumindo somente o que lhe interessa. Com a adequação dos meios tradicionais na era da Internet, às previsões de morte do rádio ou da tevê, são afastadas por Zuculoto (2012) que aposta em uma reformulação benéfica para o espectador.

Alcoba (2005) afirma que a os diários digitais também receberam o imperativo de informar ao internauta assim que estiverem de posse da informação, o que é denominado de imprensa de última hora, especialmente resultados de competições. Além disso, o novo meio possibilita uma participação mais ativa dos internautas, que podem opinar, enviar fotografias e vídeos, participar de fóruns e chats e ter interação com os outros meios, também disponíveis na rede, o que Neuberger (2012) identifica como uma colaboração dos receptores que deixam de ser passivos para cooperar com os conteúdos.

Como ponto negativo para o meio, Alcoba (2005) cita a situação de contrato de trabalho dos jornalistas, que não tem exigências acadêmicas na área de atuação, sendo mais requisitado para as empresas que o profissional entenda o máximo possível de informática. O contratado dos diários digitais deve ser fonte das notícias e capaz de escrever, fotografar e filmar, não sendo relevante um trabalho perfeito em todas essas variações. O importante é que o profissional cumpra o trabalho de quatro comunicadores, recebendo o salário de um só.¹

¹ Alcoba traz em seus relatos a realidade da Espanha. Seu mais recente livro *De Periodista a Periodismo: mi sento inutile* (2013) aborda a situação do jornalismo espanhol no início do século XXI, que, de acordo com o autor, é desoladora. Alcoba afirma que a crise política e econômica da Espanha se alastrou para o jornalismo, que perdeu sua credibilidade com os cidadãos. Em outras publicações, o autor já denunciava a crise do jornalismo: o ensino nas universidades, o abandono das especializações e as influências políticas, que neste livro recente o faz questionar a área como um Negócio ou Serviço Público?

3.1 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

Não diferente do que aconteceu com a editoria anos antes na Europa, os primeiros anos do Jornalismo Esportivo no Brasil foram marcados por certo preconceito. Com pouco crédito, o espaço destinado às pautas relacionadas ao esporte era ínfimo. Segundo Paulo Vinícius Coelho (2003), Graciliano Ramos, no início do século XX, foi um dos primeiros palpiteiros sobre esporte, mas cometeu o terrível equívoco de julgar o futebol, jogo dos ingleses, sem espaço no Brasil, até então, país do remo. Nos primeiros anos da cobertura esportiva nos periódicos, duvidar do potencial de notícia, evidenciada e consagrada em diversas páginas hoje, foi a predileção de pessoas experientes, como João Saldanha, nos anos 1960.

Em São Paulo, na década de 1910 havia páginas de divulgação esportiva no jornal *Fanfulha*. Não se tratava de periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso em São Paulo da época: os italianos. (...) O jornal trazia relatos de página inteira num tempo em que esse esporte ainda não cativava multidões. (...) Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. (...) Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado – e isso se verifica também nas de hoje em dia – havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte. (COELHO, 2003, p.8)

Hoje, é natural que uma foto de partida disputada no final de semana estampe a capa de um determinado jornal. Mas, no início do século XX, quando o Brasil ainda era o país do remo, não se imaginava nenhum esporte estampando manchetes nas capas ou com notícias dignas de primeiras páginas. Mesmo que o esporte movesse multidões em busca de emoção que a vida cotidiana não oferecia às ruas, ele não valia mais que a situação política e econômica do país (COELHO, 2003).

Aos poucos o futebol, principalmente no Rio de Janeiro, a corte, começou a receber mais espaço nos jornais e os grandes jogos ganharam destaque na imprensa. Em 1930, no Rio de Janeiro, nasceu o Jornal dos Sports, primeiro periódico exclusivamente dedicado aos esportes. O diário lutou contra o preconceito, assim como os outros que foram surgindo e desaparecendo ao longo dos anos.

Com o passar do tempo, grandes jornais, lançaram cadernos esportivos e se desfizeram deles como se fossem supérfluos. “Gastar papel com gols, cestas, cortadas e bandeiradas nunca foi prioridade” (COELHO, 2003, p.10). De qualquer forma, foi a

partir da década de 1960 que cadernos esportivos expressivos e com mais volume começaram a fazer parte da imprensa brasileira.

Mas foi nos anos 1940, que o esporte da multidão ganhou seus relatos mais apaixonados e pode aumentar seu espaço nos periódicos da época. O colunista Mário Filho, fundador do *Jornal dos Sports*, e o irmão Nelson Rodrigues, empregavam suas crônicas de romantismo enchendo as páginas dos jornais com drama e poesia, o que, talvez, nem fosse considerado jornalismo “Era só um lado do romance que o Brasil (...) aprendeu a imprimir ao jornalismo esportivo” (COELHO, 2003, p.16).

Essas crônicas motivavam o torcedor a ir ao estádio para o jogo seguinte e, especialmente, a ver seu ídolo em campo. A dramaticidade servia para aumentar a idolatria em relação a este ou aquele jogador. Seres mortais alçados da noite para o dia à condição de semideuses. (...) História bem contada, com boa pitada de romance. Coisas assim fizeram de Pelé mais do que o maior jogador de futebol de todos os tempos. Transformaram-no em eterno mito. Ora, a verdade. Entre a lenda e a verdade, a literatura vai sempre preferir a lenda. O jornalismo deve preferir a verdade. O que pode indicar que o tipo de crônica citada acima não era, exatamente, jornalismo (COELHO, 2003, p.17).

Quando na década 1970 se diminuiu a imprecisão das páginas de jornal, Coelho (2003) acredita que o compromisso de contar a verdade excluiu o mito e, conseqüentemente, surgiram crônicas desprovidas de paixão, capazes de colocar em lugares comuns atletas que merecem ter seu espaço na história.

A emoção também faz parte do jornalismo, como bem mostraram as crônicas de Nelson Rodrigues no passado. E alguém precisa fazê-la retornar ao cotidiano das páginas esportivas. Mesmo que alguns mitos da história do esporte brasileiro, como Dunga, Romário e Ronaldo, tenham ficado perdidos num tempo restrito à descrição nua e crua da realidade (COELHO, 2003, p.23).

Podemos considerar que, diferente do impresso, nas narrações esportivas de futebol, ainda hoje a emoção é um de seus traços mais marcantes. Consideram-se aqui tanto as narrações via rádio, iniciadas ainda na década de 1930, quanto as narrações via televisão, no ano de 1955, e, as recentes, mas não menos emocionadas, pelo contrário, talvez mais, levando-se em conta a interação das redes sociais escritas principalmente por torcedores e não jornalistas, narrações online via internet. Ao longo dessas décadas, grandes nomes apareceram primeiro no rádio, migrando depois para a televisão, ou já iniciando os trabalhos com o auxílio das imagens do vídeo.

Escolas foram criadas nos diferentes estados do país lideradas por criativos narradores que ao lançarem seus bordões e jargões¹ são lembrados por muitos e muitos anos e inspiram os futuros ocupadores de seus lugares (MADRIGAL, 2009).

As narrações esportivas de futebol no Brasil nasceram para acompanhar a paixão dos brasileiros. Segundo Madrigal (2009), no início da década de 1930, o rádio ainda de forma meramente técnica, sem a emoção que o caracteriza hoje, fez suas primeiras transmissões de notícias sobre partidas de futebol realizadas no Rio de Janeiro e São Paulo. A Copa do Mundo da França de 1938 foi o primeiro campeonato internacional a ser ouvido nas vozes do rádio brasileiro. Em 1950, com os aparelhos que Assis Chateaubriand importou, pode inaugurar a primeira emissora brasileira, a TV Tupi. Cinco anos depois, era transmitida a primeira partida de futebol ao vivo: um jogo do Santos, direto da Vila Belmiro. Duas décadas se passaram até que a imagem encantadora da televisão pudesse realmente se sobrepor à emoção transmitida pelo rádio. Isso se deveu a inicial precariedade do uso de satélites. Foi na Copa do Mundo de 1970, disputada no México, que pela primeira vez milhões de brasileiros se uniram para ver o país ser campeão. Eis que surge, na primeira década do século XXI, as transmissões esportivas de futebol online. Embora esse ainda não seja um meio acessado pela totalidade da população, 1 bilhão de pessoas no mundo inteiro e cerca de 57,2 milhões de usuários ativos na rede no Brasil², o número de usuários tem crescido rapidamente devido ao fácil acesso. Essa narração esportiva ainda está passando por adaptações, porém já é perceptível a aderência dos outros meios e a aprovação dos usuários (MADRIGAL, 2009).

Referente a qualquer jornalista esportivo, esteja ele atuando no Brasil ou no Velho Mundo, com o elevado número de modalidades esportivas, é inviável que os jor-

¹ Silvio Luiz é reconhecido pelo humor em suas narrações, entre seus bordões mais conhecidos “Foi foi foi ele, o craque da camisa número 10” e “Olho no laaaaaaaance”. Galvão Bueno usou, durante a Copa de 1994, “Sai que é sua Taffarel” e, até hoje, inicia a transmissão com “Bem amigos da Rede Globo” e, ao longo das partidas pergunta ao comentarista de arbitragem “Pode isso, Arnaldo?”. Na escola do Rio Grande do Sul, Pedro Ernesto Denardin, da Rádio Gaúcha, é reconhecido, entre outros jargões, pelo “Ele é demaaaaaaaais”. E Paulo Britto, narrador esportivo de transmissão televisionada, substituiu o habitual “GOOOOOOOL” por “FEITOOOOOOOOO” seguido por “O Grêmio (Inter) chega lá com Barcos (D’Alessandro)”.

² <http://www.ibope.com/pt-br/noticias/paginas/numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-brasil-chega-a-105-milhoes.aspx>
Acesso em 10 de março de 2014.

nalistas da área, assim como os meios de comunicação, dêem conta de tamanha diversidade. Não é possível que o jornalista esportivo tenha conhecimento específico sobre todos os esportes praticados no mundo, assim como não é possível que o espaço dedicado ao gênero nos meios consiga dar informações sobre todas as modalidades. Surgiu, para tanto, o jornalista superespecializado e revistas e programas de rádio e tevê específicos com periodicidade variada. Os esportes mais populares e sem grande complexidade demandam maior conhecimento, já que a maioria dos leitores e aficionados também saberão tanto ou mais sobre o esporte. Esse é o caso do futebol, em que a imensa maioria das pessoas compreende suas regras e esta aparente facilidade esconde um desafio para o jornalista, que deve ter uma maior preparação para evitar equívocos que não passarão despercebidos (ALCOBA, 2005).

Outro aspecto que não pode ser ignorado na área é o uso de matérias afins da atividade esportiva, como a medicina. O jornalista deve fazer uso de conhecimento de outras áreas para explicar de forma clara situações adversas no esporte, como as lesões e o *doping* de jogadores e o superfaturamento de obras nos estádios, por exemplo. A especialização em Jornalismo Esportivo não se reduz a informação de algumas modalidades esportivas, mas deve também incitar os jornalistas a trazer informações de quando a prática percorre terrenos além da matéria esportiva (ALCOBA, 2005).

Atualmente, não basta que o jornalista esportivo tenha opinião e seja apaixonado pelo esporte de que fala ou escreve, isso não garante que estará capacitado a analisar a atuação dos jogadores e técnicos em campo, nem as competições. O jornalista do gênero deve estar preparado para informar aqueles que mais sabem sobre o esporte no qual se refere: jogadores, técnicos, dirigentes e outros fãs (ALCOBA, 2005).

De encontro à idéia defendida por Alcoba (2005) de que conhecer nomes, datas e fatos de determinado clube, esporte ou jogador não é suficiente para um bom jornalista esportivo, isso qualquer aficionado sabe. É preciso que, na profissão, se vá além, saia do lugar comum. Coelho (2003) cita o jornalista Mauro Cezar Perereira que diz que não há quem entenda mais de esporte do que um garoto de 12 anos, o autor explica: o garoto de 12 anos tem tempo de sobra e, se gostar mesmo do assunto, se dedicará em tempo quase integral a isso. Poderá ouvir a todos os programas, assistir

tudo que passa na tevê e ainda acompanhar pela internet. O garoto de 12 anos poderá lhe responder qualquer pergunta sobre o assunto. Saberá o calendário do clube, próximos jogos, partida anterior, desfalques da rodada, últimas contratações. E não será só essa paixão de garoto que definirá o grande jornalista, mesmo em muitos casos, sendo ela essencial. O conhecimento adquirido não desgrudará da cabeça do garoto, mas como jornalista esportivo ele precisará aprender a repassar toda a informação que tem para seus receptores.

Ainda é preciso ressaltar que, apesar do futebol ser a motivação de muitos jornalistas, provavelmente torcedores de um clube desde a infância, a optarem pela editoria de esportes e ser ele, de fato, o esporte com maior demanda dentro das redações, seja pelo lucro dos ápices de audiência e pela característica popular do esporte, que pode ser jogado por todos de qualquer posição social ou econômica, não podemos tratar o esporte como sinônimo de futebol. Infelizmente, dessa forma, jornalistas esportivos especializados em diferentes esportes são raros, a cobertura das demais modalidades, se faz, por vezes, de forma generalizada, sem aprofundamento, ou, como tem se tornado costumeiro, por ex-atletas contratados pelas grandes empresas de comunicação como comentaristas (COELHO, 2003).

A particularidade do Jornalismo Esportivo é a cifra de leitores e as audiências dos meios audiovisuais, fazendo da área a mais lucrativa e de maior audiência em todos os meios de comunicação. O esporte é, hoje, o assunto de maior demanda informativa no século XXI. E os milhares de milhões de praticantes e aficcionados são a maior prova da necessidade da informação esportiva nos meios de comunicação. Traduzindo, o esporte e a comunicação formaram uma comunhão perfeita em defesa de seus próprios interesses (ALCOBA, 2005).

3.2 JORNALISMO ESPORTIVO: CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

A necessidade, que se impôs ao longo dos séculos, de ultrapassar fronteiras e tornar o mundo mais interligado levou a uma pré-condição essencial para o surgimento da atividade jornalística. O advento de novas tecnologias, possibilitado pelo desenvolvimento da indústria, aliado a necessidade do comércio de divulgação dos produtos, foram os fatores essenciais que permitiram a prática do jornalismo (MEDITSCH, 1992). A invenção da tipografia com a prensa de Gutemberg, em 1438,

pode ser considerado o primeiro desses desenvolvimentos a possibilitar o início do jornalismo, mesmo que a imprensa periódica tenha levado mais de um século e meio para surgir. O motivo para a demora deve-se ao monopólio exercido pela Igreja Católica até então, seu objetivo era o de manter sua influência e poder na imposição de seus próprios dogmas, não sendo de seu interesse a difusão da informação e do saber (PANIZZA, 2005).

Pela ligação do jornalismo com o desenvolvimento industrial, ele carrega em si uma característica paradoxal: apesar do propósito de produzir conhecimento social, submete-se ao fato de ser uma mercadoria produzida industrialmente que gera lucros para grandes grupos de comunicação. Além disso, a partir do momento em que o trabalho do jornalista está sujeito a pressão do tempo e se devem usar critérios para definir quais acontecimentos serão mais vendáveis, este também segue uma metodologia industrial (PANIZZA, 2005).

Acontecimentos são fatos imprevisíveis, que podem surgir em qualquer lugar ou tempo, mas que só se tornarão notícias, em função de sua maior ou menor previsibilidade. O acontecimento jornalístico é, portanto, todo o fato que se apresentar sem causa ou nexos aparentes (RODRIGUES, 1999). Mas, que antes deve passar por um processo produtivo que o transformará em notícia, que nada mais é do que uma representação do fato, um recorte do fato feito pelo jornalista que o narra aos leitores (PANIZZA, 2005).

Traquina (1993) classifica as notícias como um resultado da produção, seleção e transformação dos acontecimentos, que são as matérias primas do jornalismo. O autor acrescenta que a questão central do jornalismo permeia exatamente pela definição de quais acontecimentos são significativos o suficiente para virarem notícias. Assim, alguns critérios de noticiabilidade ou valores-notícias permitem aos profissionais selecionar os fatos que estarão nas páginas dos jornais do dia seguinte.

De forma sucinta, parte do fazer jornalismo é a utilização dos critérios de noticiabilidade, que ajudam a definir se determinado acontecimento é ou não notícia de interesse geral (SILVA, 2011). Na atual sociedade de informação, as notícias são produzidas em série considerando a audiência, a acessibilidade e a conveniência, por isso é preciso que o jornalista adote esses critérios, para que mais facilmente possa aplicar técnicas e planejar o que deve ser veiculado. É importante destacar também

que os valores-notícias não são igualmente importantes, apresentando variações de hierarquia em diferentes lugares, tempo histórico, circunstâncias e até o meio de comunicação da transmissão da notícia. A noticiabilidade introduz, portanto, um mínimo de estabilidade para o trabalho jornalístico, já que permite operacionalizar a prática profissional nas redações, sugerindo o que deve ser escolhido, noticiado ou omitido das páginas de jornal e internet e dos programas de rádio e tevê. São regras práticas que guiam o trabalho nas redações e que pela sua rapidez e facilidade de aplicação orienta para uma eficiência produtiva (PANIZZA, 2005).

Para Rodrigues (1999), os registros que contém maior notabilidade estão o excesso, que extravasa com a norma, a falha, que resulta de defeitos, e a inversão, que leva a uma quebra da regularidade das coisas. Traquina (2002) vai além ao dividir em valores-notícias de seleção, referindo-se aos critérios usados pelos jornalistas para escolher os acontecimentos possíveis de se tornarem notícia, e valores-notícias de construção, que regulamentam como deve ser feita a apresentação da matéria.

É preciso ressaltar que estes critérios, devem considerar a facilidade de aplicação, visto que nas redações não há tempo disponível para desperdiçar com difíceis reflexões sobre os valores-notícias. Os critérios também devem ser flexíveis, eficientes e facilmente racionalizados para uma suposta necessidade de adaptação ou troca de pauta (PANIZZA, 2005).

Dos valores-notícias de seleção listados por Traquina (2002), além do excesso, da falha e da inversão já apontados por Rodrigues (1999), há a morte, a notoriedade, a proximidade, a relevância, a novidade, o tempo, a efemeridade, a notabilidade, a quantidade, o insólito, o inesperado, o conflito e o escândalo.

A morte como critério de noticiabilidade demonstra o quanto o jornalismo é marcado pelo negativismo; a notoriedade aponta para um interesse maior naqueles membros da comunidade que são conhecidos ou admirados por muitas pessoas; a efemeridade diz respeito às matérias engavetadas, de comemoração de datas importantes ou celebrações de X anos de algum evento marcante; a notabilidade liga-se a um ato ou manifesto específico que expõe um problema da sociedade; a quantidade leva em consideração o número de pessoas que estarão envolvidas e interessadas naquele acontecimento que se tornará notícia; o insólito, na nomenclatura usada por Traquina (2002), substitui a inversão da normalidade das

coisas; o inesperado é um mega-acontecimento que surpreende a sociedade e pode provocar caos na redação; a novidade, além de estar ligada ao inesperado, põe a procura central do jornalismo pelo fato inédito, novo e, pelo menos até então, único; o conflito ou a controvérsia representam um critério sustentado pela violência, pela ruptura da ordem social e das transgressões; e o escândalo aposta no jornalismo como um “cão de guarda”, é o jornalismo aliado às denúncias de irregularidades (TRAQUINA, 2002).

A proximidade é um critério que ultrapassa a geografia, refere-se ainda a fatores sociais e psicológicos dos leitores. Essa proximidade temática tenta suprir as necessidades de trocas de informações entre grupos que compartilham expectativas e afinidades. A proximidade espacial, ou geográfica, procura fornecer informações de acontecimentos em locais próximos do leitor, o bairro, a cidade, o estado (SILVA, 2011).

A relevância se preocupa em informar sobre aquilo que tem mais impacto na vida das pessoas e da sociedade. Neste valor-notícia é evidente a responsabilidade do jornalista ao empregar sentindo nos acontecimentos. Afinal, é papel destes, a partir da seleção dos acontecimentos, apontar por que determinado fato tem maior ou menor relevância na sociedade (SILVA, 2011).

O tempo, a instantaneidade ou a atualidade passaram a fazer parte do jornalismo principalmente a partir do final do século XX, com o advento da internet e dos novos dispositivos de acesso a informação. O instantâneo é uma referência a tudo aquilo que se passa nesse momento e não possui esse caráter de atualidade por mais do que um curto período de tempo, por isso deve ser noticiado o mais rápido possível, de preferência simultaneamente a ocorrência (SILVA, 2011).

A periodicidade é um aspecto fundamental do jornalismo que influencia na fidelização dos receptores, cada vez mais dependentes de novas informações. A periodicidade também se refere à narração da continuidade dos fatos, os próximos exemplares do jornal, deverão complementar as notícias que ficaram em aberto no dia anterior. Os leitores ou telespectadores exigem veiculação diária de notícias novas e relevantes sobre fatos que ainda estão em andamento (SILVA, 2011).

A objetividade, também citada por Traquina (1993), é considerada pela maioria dos estudiosos da comunicação como o mais importante dos critérios, por incluir em si

todos os outros valores-notícia. O conceito de objetividade surgiu no século XX, nos Estados Unidos, quando os jornalistas substituíram a confiança nos fatos por uma fidelidade às regras que punham os acontecimentos em dúvida, porém antes disso, em meados do século XIX já se considerava a ideia de um Novo Jornalismo que buscava a separação entre os fatos e a opinião de quem os relatava. Essas concepções se ligam ao mito do espelho, que define o papel do jornalista como um observador neutro, desligado e desinteressado no acontecimento, que mantém sua opinião própria longe de suas notícias. Esta visão é amplamente refutada pelos pesquisadores atuais, que defendem os jornalistas como participantes ativos dos acontecimentos que viram notícia devido à seleção destes e escolha da narrativa que os irá relatar aos receptores. Surge com essa percepção uma espécie de acordo, em que leitores confiam que os jornalistas não irão transgredir a fronteira entre o real e o imaginário, colocando a verdade como a principal premissa do jornalismo:

“(...) a principal condição da informação jornalística não é nem a brevidade, nem a clareza, nem a simplicidade da linguagem, mas sim a veracidade dos dados. A essência de qualquer notícia é que o fato seja verdadeiro, mesmo que esteja redigido com erros de ortografia” (CARDET apud PANIZZA, 2005, p. 29).

Destacam-se no pensamento ancestral quatro procedimentos, que auxiliavam os jornalistas no alcance da objetividade: o levantamento de informações com o maior número de fontes possíveis; o uso de aspas nas citações, para resguardar a imparcialidade do jornalista; a obtenção de dados, documentos, gravações que comprovam o texto jornalístico; e, por fim, o uso do *lead*, que contribui para uma estruturação adequada das informações no texto, onde o fato é relatado da informação mais importante até a mais generalista. Tais procedimentos, usados ainda hoje, auxiliam na construção do texto e vendem uma aparente sensação de imparcialidade aos receptores (SILVA, 2011).

Denominado de singularidade por Meditsch (1997), o autor caracteriza o critério da objetividade como o menos generalizante, apoiando que o jornalismo objetivo e puramente neutro não existe, dado que toda a forma de conhecimento do profissional que é empregado para contar a notícia carrega também um posicionamento pessoal. Porém, isso não significa aceitar um jornalismo adjetivado, apenas aparentemente objetivo, mas não livre de um posicionamento crítico. O *lead* é

a busca pelo aspecto peculiar do acontecimento, é a narrativa que parte do singular, que é a essência da notícia. No *lead* se parte de uma especificidade do singular para uma generalização capaz de situar o fato no tempo e no espaço.

Sobre os critérios de seleção ou de contexto, que dizem respeito ao processo de construção da notícia, Traquina (2002) cita a disponibilidade, ou seja, a facilidade de cobertura do acontecimento que se fala dado o limite de recursos das empresas de comunicação; o equilíbrio que leva em consideração a quantidade de notícias que já foi veiculada sobre determinado assunto; a visualidade ou a disponibilidade de elementos visuais para ilustrar a matéria, como fotografias, vídeos e possibilidade de uso de outros recursos, como mapas e infográficos; a concorrência que leva a procura de fatos que as empresas rivais não têm; e, por último, o dia noticioso, já que acontecimentos também estão em concorrência, o dia em que ocorrem podem determinar se serão notícia ou não, dependendo daquilo que irrompeu simultaneamente.

As notícias têm ainda a característica de causar efeitos nas pessoas que as consomem. O efeito cognitivo pode levar a uma aculturação, já que os receptores podem deixar de se basear na realidade para formular pensamentos de acordo com o que lêem no jornal ou escutam na televisão, por exemplo. Esse efeito ainda pode moldar a percepção do público sobre a própria realidade e reforçar ou destruir crenças e valores. Os receptores passam a considerar as ideias levantadas pela mídia em detrimento de sua própria percepção. Outro efeito das notícias é o comportamental, responsável por ativar ou desativar comportamentos específicos nas pessoas de acordo com as notícias veiculadas. O efeito comportamental tem caráter relativo, por depender das particularidades de cada receptor. Por fim, o efeito afetivo é caracterizado por provocar fortes emoções nas pessoas mesmo a partir de notícias redigidas de forma racional. Através da exposição prolongada de mensagem sobre determinado assunto pode haver o desenvolvimento de sentimentos específicos que contribuem para o aumento ou diminuição de afetos (PANIZZA, 2005).

Com a emergência dos meios de comunicação de massa, e, principalmente, nos últimos tempos, da internet, o princípio da credibilidade ganhou força no jornalismo. A inserção em um mundo com informações cada dia mais abundantes eleva o status da credibilidade a uma regra fundamental na seleção das notícias. E a solução para os

meios tradicionais se apresenta a partir de um conjunto de princípios que buscam confirmar sua credibilidade perante um público cada dia mais atuante e bombardeado de informações excessivas. Os princípios consistem em produzir apenas informação de qualidade; responsabilizar cada jornalista pelo que veicula; corrigir prontamente as falhas; permitir o direito de resposta; utilizar os códigos de escrita; e ser transparente com os demais veículos de comunicação. Esses preceitos resguardam a credibilidade de grandes grupos de comunicação que se incorporam na sociedade atual caracterizada pela facilidade de publicações em redes sociais, blogs e sites na Internet que não garantem a veracidade das informações disponíveis (PANIZZA, 2005).

A propagação do acesso a internet e das redes sociais permite que qualquer pessoa se manifeste e dê sua opinião, mas, além disso, possibilita que atores sociais, leigos em questões fundamentais como os critérios de noticiabilidade, divulguem acontecimentos importantes que se sucedem a sua volta. Isso provoca um rompimento do monopólio das organizações midiáticas, mas conseqüentemente leva aos receptores a tarefa de avaliar quais informações são credíveis ou não. O jornalismo, como aponta Panizza (2005) é mais que uma mercadoria, como propõe a visão frankfurtiana, ou um retrato fiel da realidade, como defendido pela visão funcionalista, o jornalismo é sim uma forma de conhecimento.

4 JORNALISMO E AS REDES SOCIAIS

O brasileiro é um dos povos mais atuantes nas redes sociais, dos 500 milhões de usuários ativos nas plataformas de interação, mais de 33 milhões são brasileiros. É o segundo maior país em número de usuários, perdendo apenas para os EUA. Os atores sociais ativos do Brasil gostam de compartilhar suas opiniões, ver novidades e defender suas paixões, como o futebol¹.

Inicialmente, usada para fins militares e pesquisas do governo norte-americano, a internet nasceu como uma rede reservada, ainda na década de 1960. Depois de alguns anos, passou a ser apropriada também para pesquisas acadêmicas, foi quando começou a crescer e ampliar seu espaço. Passando a interessar empresas, a internet, antes de se popularizar com a grande massa, foi usada para fins econômicos (RUFINO, 2009).

Data de 1983 o surgimento da interação das redes, porém foi só nos anos 1990 que a Internet se popularizou, conforme Rüdiger (2011). A expansão do desenvolvimento de novas tecnologias eletrônicas de comunicação, ainda de acordo com o autor, possibilitou a conversão desses em bens de consumo para a massa que passou a interagir de uma forma nova com a sociedade e com o mundo.

O conjunto de práticas que surge na transformação dos computadores em equipamentos domésticos e converte seu uso em um costume de massa pode ser chamado de cibercultura. Nesse contexto, o termo surge para simbolizar os fenômenos desenvolvidos em volta de novas tecnologias de comunicação. Surgem, então, na década de 2000 as redes sociais (RÜDIGER, 2011).

No começo da história da web, ainda na década de 1990, os sites eram construídos como páginas estáticas, de conteúdo raramente renovado (...). A partir do ano 2000, aos poucos, os sites passaram a ser construídos com conteúdo dinâmico e constantemente atualizado (ZAGO, 2008, p.1).

Foi com essas alterações na rede, que se tornaram plataformas de interações, permitindo livre produção de conteúdos pela massa, que se passou a utilizar o termo web 2.0. Blogs e microblogs, com sua possibilidade de participação e colaboração, passaram a integrar esse contexto (ZAGO, 2008).

¹http://www03.ibm.com/marketing/br/smarterplanet/sports/?cmp=SmarterAnalytics&cr=Smarter_Analytics_Banner_Sports&cm=B&co=On&ccy=BR&cd=2013_06_05&cpg=BUAO#overlay-text-1-rick-singer Acesso em 16 de março de 2014.

Sites de redes sociais são aqueles sistemas que permitem a construção de uma persona através de um perfil dentro de um sistema fechado, a interação com outros usuários através de comentários e a exposição pública da rede social de cada ator (RECUERO, 2009). Nas redes sociais online, Recuero (2012) destaca duas distinções marcantes entre relações sociais online e offline. Uma delas diz respeito aos atores, que apresentam apenas uma representação de si. Isso permite que um mesmo sujeito, com vários perfis, tenha várias representações de si mesmo em uma determinada rede. Outra distinção são as conexões, que podem ser mantidas independente de interação.

Uma vez adicionadas as conexões, ao contrário dos laços sociais no espaço offline, não há desgaste pela falta de interação e desaparecimento desses laços. Eles se mantêm até que sejam retirados da rede pelos usuários das ferramentas. Essa manutenção dos laços gera uma série de elementos diferenciais nessas redes. Por exemplo, proporciona que cada ator consiga manter uma rede muito maior de conexões do que no espaço offline (RECUERO, 2012, p.2).

As relações mais facilmente mantidas, por exigirem menos investimento dos atores, tendem a ser muito mais estáveis, amplas e interconectadas que as redes offline. Através de suas representações, os usuários são capazes de constituir uma ampla gama de conexões associativas, que implicam em diferentes formas de acesso a informações (RECUERO, 2012).

O surgimento dos sites de redes sociais, que complexificou os fluxos informacionais (RECUERO, 2009), leva ao que Lopez (2010) classifica como uma transformação cultural. Além de potencializar o papel dos meios de comunicação com os processos de convergência (LOPEZ, 2010), já em 1960, Marshall McLuhan, citado por Rüdiger (2011), previu uma revolução nas comunicações falando na criação de um novo ambiente, onde as pessoas pensam e interagem de maneira completamente diferente, em um cenário que possibilita mais igualdade e expressão. Todos estão querendo falar e ser ouvidos - lidos - e as redes sociais, nos dias atuais, têm propiciado isso.

O advento das novas tecnologias de informação e comunicação e da Internet, permitiu que um novo espaço informativo fosse dominado não mais inteiramente pelos meios de comunicação de massa. São milhares de informações circulando todos

os dias, nesse novo espaço, que possibilitaram a formação de uma teia informativa (RECUERO, 2011).

As conexões estabelecidas entre os milhares de indivíduos passam a ser caminhos por onde a informação pode ser produzida, circulada e filtrada. Cada ator, conectado a rede é, assim, um emissor em potencial, capaz de atuar no contexto destes fluxos informativos, construindo, modificando e dividindo informação (RECUERO, 2011, p.1).

Essa teia criada na rede contribui para a construção de uma “inteligência coletiva” (ZAGO, 2011, p.18) que leva a um conhecimento comum a partir das trocas realizadas entre os usuários. A contribuição de cada um constitui uma “sabedoria das multidões”, que ultrapassa uma simples troca de informação permitindo um pensar coletivo, superior a um pensamento individual. Esse conceito, aplicado ao jornalismo, é ter o público como auxiliar do trabalho realizado pelos profissionais da área. Potencializados pela internet e, principalmente, pelas redes sociais, os usuários são agora, além de fontes, produtores de notícias no ciberespaço, mesmo que a conversação mediada pelo computador, usando o conceito de Recuero (2009), privilegie o anonimato.

Compartilhamento de fotos, vídeos, troca de mensagem instantânea, criação de perfil, blog, dentre outras funções, os sites de redes sociais podem apresentar tipos e finalidades variadas, dividindo-se entre sites de redes sociais propriamente ditos e sites de redes sociais apropriados como tal. Facebook, LinkedIn e Orkut são considerados sites de redes sociais propriamente ditos por priorizarem a criação de um perfil e possibilitarem a visualização das conexões. Os blogs e o Twitter são parte das redes sociais apropriadas como tal, por não terem sido criados com o propósito da criação de um perfil, mas que a partir do uso e da criação de novas ferramentas pelos desenvolvedores, passaram a ter essa finalidade explorada (ZAGO, 2011).

4.1 TWITTER

O Twitter foi desenvolvido e criado, em São Francisco (EUA), pelo norte americano Jack Dorsey em 2006 como um serviço interno para uso dos funcionários da Odeo. Em julho de 2006, o sistema de microblogging foi disponibilizado ao público e os usuários puderam se cadastrar para seguir e serem seguidos por quem quisesse saber o que estava fazendo naquele momento (ZAGO, 2011). Usando o mesmo padrão do SMS (serviço de mensagens curtas, do inglês, short message service), no limite de 140

caracteres, o tuiteiro deve responder à questão *what's happening?* e manter seus seguidores atualizados sobre o que lhe interessar compartilhar. A similaridade levou o microblog a ser chamado de “sms da Internet” (PIENIZ, 2013).

Com a popularização do Twitter, o número de usuários ativos registrados alcançou a marca de 288 milhões em 2012 e se tornou uma das principais ferramentas de divulgação de notícias pelo seu fácil acesso e rápida atualização. O site contabiliza, em média, 175 milhões de tweets enviados por dia, totalizando 163 bilhões de mensagens instantâneas do microblog desde que foi lançado, em 2006¹. Ainda no ano de 2012, o Twitter foi a rede social que mais cresceu, sendo a faixa etária entre 25-34 anos a mais atuante².

No Brasil, o uso do Twitter ganhou popularidade entre 2008 e 2009 (PIENIZ, 2013), chegando em 2012 a ser o país com maior participação na rede social. Dos 288 milhões de usuários, 23% são brasileiros³.

Ferramentas de microblogs, como o Twitter, possuem caráter híbrido, de uma mistura de blog com rede social e mensagens instantâneas. A espécie de “blog simplificado”, com atualizações limitadas, contribui para o acesso a partir de dispositivos móveis (ZAGO, 2011). A proposta da ferramenta, segundo Zago (2008), é que o usuário faça um post curto que permita a facilidade no uso dos dispositivos móveis, seguindo a tendência máxima de agilidade exigida pelos novos tempos.

Desde seu desenvolvimento, o Twitter apresentou diferentes usos, sendo a ferramenta apropriada para diversas finalidades, entre elas as ações coletivas e o jornalismo. Tal diversificação leva a um impasse na classificação do site como rede social ou ferramenta de informação. Considerando ser mais apropriado categorizá-lo como um site de uso híbrido, já que agrega características de ambas as categorias. É possível criar um perfil próprio no Twitter e a partir dele estabelecer uma rede de conexões (que ficarão visíveis para os demais usuários) com as quais é possível interagir. Da mesma forma, o espaço é igualmente utilizado para compartilhamento de

¹<http://ideas.scup.com/pt/o-monitor/twitter-foi-a-rede-social-que-mais-cresceu-em-2012-e-outras-noticias-da-semana/>

Acesso em 19 de março de 2014.

²<http://www.futurecom.com.br/blog/os-principais-numeros-da-internet-em-2012/> Acesso em 19 de março de 2014.

³<http://blog.globalwebindex.net/twitter-the-fastest-growing-social-platform-infographic/> Acesso em 19 de março de 2014.

³http://www03.ibm.com/marketing/br/smarterplanet/sports/?cmp=SmarterAnalytics&cr=Smarter_Analytics_Banner_Sports&cm=B&co=On&ccy=BR&cd=2013_06_05&cpg=BUAO#overlay-text-1-rick-singer Acesso em 28 de fevereiro de 2014.

notícias de última hora, coberturas *in loco*, atualização de informações, entre outras (ZAGO, 2011).

O Twitter é, portanto, um site de rede social que dá aos usuários a possibilidade de produzir conteúdo e publicar notícia. O Twitter, assim como o Facebook e o Google+ são “(...) ferramentas cujo princípio basilar seria social, (mas que) passam a ter um novo valor informativo diferenciado” (RECUERO, 2011, p.6).

Além disso, por permitirem a interconexão entre as pessoas, essas ferramentas mantêm canais permanentes de circulação de informação. Ultimamente, o Twitter também passou a ser usado para a criação e manutenção de redes sociais que influenciam na difusão de informações. Essas práticas tomam forma principalmente através dos retweets (RECUERO, 2011), recurso que, assim como as hashtags e os replies, surgiu a partir da apropriação do site pelos usuários (ZAGO, 2011).

Inicialmente, o retweet, que consiste em reproduzir o que alguém postou, com o crédito, era usado copiando o post do usuário com a sigla RT na frente. A partir de 2011, a interface do Twitter criou um botão próprio para a ação. O RT serve como um difusor de informações que gera visibilidade também para a fonte que originalmente a publicou (RECUERO, 2011).

Hashtag, simbolizada pelo sinal sustenido “#” seguido da palavra ou até frase que se deseja destacar, aponta um termo que constrói contexto e permite que o tweet fique disponível pela etiqueta. Além disso, o microblog cria uma lista com dez termos ou palavras, acompanhadas ou não por hashtags, mais comentadas durante determinado período, chamados de Trending Topics. (RECUERO, 2014). E o reply é habitualmente usado para interagir e responder as conexões presentes na rede.

O Twitter é uma rede social que gera valor. E a influência é um dos valores mais relevantes da rede que pode ser visualizada a partir dos retweets dos posts do usuário. É um tipo de valor conquistado com esforço, já que pode gerar efeitos na rede social. Outro valor é o acesso à informação, já que as conexões implicam menos em interação, do que ao acesso à informação publicada pelo indivíduo seguido (RECUERO, 2011).

“Usuários com maior número de seguidores tendem a exercer maior influência na rede, na medida em que as mensagens que enviam têm o potencial de atingir mais usuários e mais redes” (ZAGO, 2011, p. 37). Sobre as influências no Twitter, Zago

(2011) ainda acrescenta que pelas conexões estabelecidas não possuem caráter recíproco, tem-se a presença de perfis criados e atualizados por celebridades, além dos portais de notícias e perfis dos habituais meios de comunicação, que acabam levando sua influência também para a rede.

A relevância dessa influência é claramente apresentada nos dados da Pesquisa Ibope ConectMídia de 2009, levantados por Lopez (2010), que apontam que, mesmo com alto volume de informações e milhares de fontes, nem todas são confiáveis. Essa pesquisa conclui que 81% das pessoas priorizam a qualidade da informação. Outro dado importante indica que os jovens costumam consumir um meio de comunicação tradicional, rádio ou tevê, enquanto navegam pela internet. “Trata-se de um novo contexto para a apresentação da informação. Trata-se de um novo ambiente de leitura e de novas formas de fruição da notícia” (LOPEZ, 2010, p.6).

A instantaneidade, simultaneidade, ubiqüidade, outrora características dos outros meio, estão agora potencializadas pela internet (LOPEZ, 2010). E se tornam ainda mais exigidas em todos os meios devido a presença massiva da população nas redes sociais, e sua participação cada vez mais ativa como atores sociais propulsores de demandas informacionais. O Twitter aparece nesse contexto como uma das principais ferramentas de divulgação de informações pelo seu fácil acesso e rápida atualização.

5 NARRAÇÕES ESPORTIVAS DE FUTEBOL ONLINE

A partir do exposto, propõe-se então investigar o que neste trabalho se denominou de narrações e comentários esportivos de futebol online no Twitter, analisando os tweets publicados pelo Futebol da Gaúcha e pelos perfis Bilhalva, Daniel Oliveira, Ellen Saraiva, Fabiano Baldasso, Fane se lê fã-nê, Giovanna, Impedimento, Juarez Roth, Mosqueteiro, O Bairrista, Pablo Benites e Thiago Cardoso. Para abordar com maior profundidade o objeto desta pesquisa foi escolhido acompanhar as manifestações dos perfis ao longo do jogo disputado entre Club Nacional de Football e Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, no Gran Parque Central, em Montevideu, no dia 13 de fevereiro de 2014. A partida teve início às 21h10, e para a análise foram observadas as publicações durante 4 horas, uma hora antes e uma hora depois do jogo, além das 2 horas de bola rolando.

Em sua maioria, os tweets fazem referência ao jogo, considerado relevante por marcar a estreia dos times do Grupo 6 na disputa pela Taça Libertadores da América¹ de 2014. A importância de somar três pontos nesta primeira partida se dá pela tradição das quatro equipes do chamado Grupo da Morte: Atlético Nacional-COL, vencedor da Libertadores em 1989; Club Atlético Newell's Old Boys, time de Rosário que formou o ídolo argentino Lionel Messi²; Club Nacional de Football, campeão da Libertadores e do Mundial de Clubes em 1971, 1980 e 1988; e Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, campeão em 1983, quando também levantou a taça do Mundial interclubes, e 1995³.

Este estudo parte de um universo de 486 tweets, de treze perfis distintos. Desta coleta 75 tweets foram excluídos por não referirem-se à partida analisada ou serem de interações com outros perfis, sem relação direta com o jogo ou contexto capaz de se enquadrar no objeto. Do total restante, somou-se 411 tweets que serão analisados com o objetivo de, a partir do conteúdo, da linguagem e dos critérios de

¹ A Copa Libertadores da América nasceu da extinta Copa dos Campeões da América de 1948, a competição foi criada em 30 de julho de 1959 em congresso realizado em Caracas, porém foi só em agosto deste mesmo ano que teve seu nome alterado de Copa dos Campeões da América para Libertadores da América. Atualmente, é a competição mais importante do continente, levando o campeão para a disputa da Copa Mundial de Clubes da FIFA e a Recopa Sul-Americana. Visualizado em 22 de abril de 2014 e disponível em: <http://conmebol.com/pt-br/content/copa-libertadores-0>.

² Visualizado em 22 de abril de 2014 e disponível em: <http://pt.fifa.com/classicfootball/clubs/club=204/>

³ Visualizado em 22 de abril de 2014 e disponível em http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=libert_campeoes

noticiabilidade verificar a diferença na narração esportiva de futebol do perfil da Rádio Gaúcha dos outros doze perfis.

A transcrição dos 411 tweets selecionados possibilita uma melhor visão da análise que se pretende. Inicia-se a transcrição com o Twitter do Futebol da Gaúcha, perfil usado como referência de narração esportiva na rede social por ser atualizado por jornalistas, seguindo as premissas dos critérios de noticiabilidade que caracterizam a apuração jornalística.

A pesquisa se justifica a partir da indiscutível importância do futebol na vida de muitas pessoas. Apaixonados pelo esporte ou simplesmente torcedores de um time, todos se unem, no estádio ou em frente à televisão, durante uma importante partida para assistir e comentar os lances, criticar a arbitragem e comemorar os gols. Eis que, desde o surgimento das redes sociais e, principalmente, de sua popularização, seu uso passou a ser indispensável para grande parte da população. Algumas pessoas têm feito uso dessas ferramentas para narrar e comentar, de uma maneira diferente, a atuação dos clubes em campo.

Cada vez mais os torcedores têm feito parte das narrações convencionais. Em algumas rádios, o ouvinte é incentivado a enviar mensagem com seus comentários ao longo da partida. Na televisão, em importantes jogos, internautas podem enviar perguntas para um perito no assunto; em alguns casos, há também antigos jogadores dos dois clubes atuantes representando a torcida. Assim como há alguns anos atrás se sentiu a necessidade da fala do especialista que comentasse e esclarecesse as decisões do trio de arbitragem atuante em campo é possível que estejamos nos encaminhando para uma nova necessidade. Agora, com a voz que todos ganham nas redes sociais, e sua presença, cada dia mais massiva, não se pode ignorar seu poder. A apresentação de uma narração diferenciada no Twitter pode estar encaminhando uma alteração nos demais meios.

Narrar jogos no microblogging permite comentar livremente não só sobre a partida, os jogadores, árbitros e técnicos, como também das próprias narrações esportivas feitas pelas rádios e canais de televisão. Acrescenta-se nessa troca a interação com outros torcedores e interessados nas informações e discussões possibilitadas pela rede. É a tecnologia aliada à paixão pelo futebol.

5.1 A TRANSMISSÃO ESPORTIVA NO TWITTER

Para uma visualização plena do objeto, que compreende um total de 411 tweets, neste sub-capítulo serão apresentados, separadamente, cada um dos treze perfis selecionados: Futebol da Gaúcha, Bilhalva, Daniel Oliveira, Ellen Saraiva, Fabiano Baldasso, Fane se lê fã-nê, Giovanna, Impedimento, Juarez Roth, Mosqueteiro, O Bairrista, Pablo Benites e Thiago Cardoso. Foi feita ainda uma análise inicial do conteúdo e do perfil antes da transcrição de cada uma das transmissões esportivas feitas no Twitter ao longo das quatro horas de observação.

5.1.1 FUTEBOL DA GAÚCHA

Os tweets do perfil são uma escuta da transmissão esportiva da Rádio Gaúcha. O Twitter da emissora radiofônica do Grupo RBS, uma das mais expressivas e tradicionais do Rio Grande do Sul, tem mais de 25 mil seguidores só neste perfil.

A transmissão no Twitter Futebol da Gaúcha é marcada principalmente pela marcação do tempo de jogo transcorrido. A narração segue o padrão de informar, com hashtag, os times, com o placar e os minutos, e só então é descrito o lance. Os comentários são seguidos pelo nome do comentarista, enquanto os outros tweets se limitam a informar o torcedor. O uso da caixa alta só se dá para publicar os gols marcados e perdidos e títulos que levam a matérias de sites.

Nas horas que antecederam a partida, além de dar a escalação e opções de banco dos dois times, o Futebol da Gaúcha usa o recurso de fotos para ilustrar a chegada da torcida, o aquecimento das equipes e até a cabina de onde será feita a transmissão pelo rádio. Outra característica dos tweets é a presença de anunciantes, citados em praticamente todas as publicações durante as duas horas da partida.

“Retweet Diori Vasconcelos: Árbitro da estreia do Grêmio na Libertadores tem média superior a um vermelho por jogo. Saiba mais: bit.ly/1fa8ARd”

“Torcida gremista no Parque Central pic.twitter.com/vd6KIV4HUz” (COM FOTO)

“Torcida do Nacional vai chegando ao Parque Central pic.twitter.com/9CXb0afIFh” (COM FOTO)

“Posição da Gaucha no Parque Central pic.twitter.com/Ei3ToYw0vC” (COM FOTO)

“Grêmio escalado pic.twitter.com/Q7LPNOfluxs” (COM FOTO)

“Nacional aquece nesse momento pic.twitter.com/qfvJsd8gEW” (COM FOTO)

“#Grêmio: Marcelo Grohe; Pará, Rhodolfo, Werley e Wendell; Edinho, Ramiro, Riveros e Zé Roberto; Luan e Barcos. @coopsantaclara”

“Banco do #Grêmio: Busatto, Bressa, Leo Gago, Maxi Rodriguez, Alán Ruiz, Jean Deretti e Everaldo. Informando para @unimedpoa”

“Goleiros Marcelo Grohe e Busatto aquecem pic.twitter.com/renRFggODF”
+(COM FOTO)

“Grêmio no aquecimento pic.twitter.com/Mmlfz4Mq7u” (COM FOTO)

“Conheça a nova camisa do #Grêmio para a Libertadores 2014. ow.ly/tBPks. Informando para @NEToficial”

“Parque Central vai ficando lotado. pic.twitter.com/014l681P3U” (COM FOTO)

“Confira o Guia da Libertadores. com informações de todos os times da competição: Acesse: ow.ly/tBPZk. Informando para #Hercosul”

“Bola vai rolar no Parque Central pic.twitter.com/fAjE1psAwD” (COM FOTO)

“As duas equipes já estão no gramado. Acompanhe #Nac x #Grê no #FuteboldaGaúcha. Informando para #Paraboni”

“Começa o Jogo! É o Grêmio em busca do Tri. Informando para @fcdlrs”

“Bola rolando em Motevidéu pic.twitter.com/ZBPSO6DZj9” (COM FOTO)

“#Nac 0x0 #Grê – 6/1ºT – “O Grêmio tem que cuidar a bola aérea do Nacional”. Opinião de @realnandogross. Informando para #Hercosul”

“#Nac 0x0 #Grê – 9/1ºT – Luan recebe de Riveros e o atacante gremista chuta sobre o gol. Informando para #Estomazil”

“#Nac 0x0 #Grê – 12/1ºT – Perigo! De Pena chutou e ela passou perto do gol de Marcelo. Informando para #walkrun”

“#Nac 0x0 #Grê – 14/1ºT – Opa! Esquentou o clima entre os jogadores. Cartão amarelo para Riveros. Informando para @sebraers”

“#Nac 0x0 #Grê – 21/1ºT – De Pena arrisca de fora da área e ela vai sobre o gol. Informando para #paquetaesportes”

“#Nac 0x0 #Grê – 28/1°T – Nossa! O goleiro do Nacional se atrapalhou todo e quase entregou um gol para o Grêmio. Informando para @capemisa”

“#Nac 0x0 #Grê – 31/1°T – Werley leva cartão amarelo. Informando para #walkrun”

“#Nac 0x0 #Grê – 36/1°T – O Grêmio se salvou! Bola na área passou raspando a trave de Marcelo. Informando para @fcdlrs”

“#Nac 0x0 #Grê – 45/1°T – Teremos mais 1 minutos neste primeiro tempo. Informando para @darcypacheco”

“Termina o primeiro tempo. Nac 0x0 #Grê . Aproveite e vá buscar sua @PepsiBR. Pode ser?”

“Intervalo em Montevidéu pic.twitter.com/jBNPdbVfls” (COM FOTO)

“Torcida do Nacional fazendo a festa antes do jogo. ow.ly/tBVje. Informando para sinoscar.com.br”

“Aproveite o intervalo e tire suas dúvidas sobre todos os times no Guia da Libertadores e confira a tabela: ow.ly/tBVP9”

“Vai começar o segundo tempo pic.twitter.com/6XjruOYYat” (COM FOTO)

“O segundo tempo já começou e o Nacional já levou perigo ao gol do Grêmio. Informando para @Vitloginterliga”

“#Nac 0x0 #Grê – 10/2°T – O Grêmio chegou na troca de passes e levou perigo ao gol do Nacional. Informando para #MeberMetais”

“#Nac 0x0 #Grê – 14/2°T – Barcos foi fazer o giro, caiu e está sendo dores nas costas. Informando para @sebraers”

“#Nac 0x0 #Grê – 16/2°T – Tudo certo com o Pirata e ele já está em jogo novamente. #FuteboldaGaúcha”

“#Nac 0x0 #Grê – 20/2°T – O Grêmio foi para cima e a torcida do Nacional levantou para apoiar o time. Informando para @capemisa”

“GOOOOOOLLLLLLLL DO GRÊMIOOOOO!!!! O Tricolor abre o placar com Riveros. Informando para #Placardagaucha”

“#Nac 0x1 #Grê – 26/2°T – PERDEEU!!! Barcos recebeu, driblou um e perdeu para o outro zagueiro. Informando para @darcypacheco”

“#Nac 0x1 #Grê – 28/2°T – Muda o Nacional: Sai Pereiro e entra Mascia e sai De Pena e entra Recoba. Informando para @Lojasqueroquero”

“#Nac 0x1 #Grê – 36/2°T – Muda o Nacional: Sai Cruzado e entra Dorrego. Informando para @lojasqueroquero”

“#Nac 0x1 #Grê – 40/2°T – Muda o Grêmio: Entra Léo Gago e sai Ramiro. Informando para #paquetaesportes”

“#Nac 0x1 #Grê – 41/2°T – Cartão amarelo para Scotti do Nacional. #FuteboldaGaúcha”

“#Nac 0x1 #Grê – 43/2°T – Após cobrança de escanteio, Barcos fura e Léo Gago salva sobre a linha. #FuteboldaGaúcha”

“#Nac 0x1 #Grê – 45/2°T – Muda o Grêmio: Sai Luan e entra Bressan. #FuteboldaGaúcha”

“#Nac 0x1 #Grê – 46/2°T – Pressão total do Nacional. Até o goleiro foi para a área. #FuteboldaGaúcha”

“#Nac 0x1 #Grê – 48/2°T – Falta pouco para os primeiros 3 pontos do Grêmio na Libertadores. #FuteboldaGaúcha”

“Acabou!!!! O #Grêmio vence o nacional fora de casa e garante 3 pontos na Libertadores. #FuteboldaGaúcha”

“GUIA DA LIBERTADORES

O Grêmio já garantiu os três primeiros pontos. Confira como ficaram os outros jogos e a tabela: ow.ly/tc00m”

“BOA ARRANCADA

“Em jogo complicado, Grêmio supera o Nacional fora de casa. Ouça o gol: ow.ly/tc0Qt pic.twitter.com/Rmej21vyEh” (COM FOTO)

“RAÇA

Zé Roberto elogia postura do time fora de casa contra o Nacional. Acesse: ow.ly/tc0YG pic.twitter.com/o1F10Jzx1” (COM FOTO)

“BLOG DO DIORI

Árbitro errou ao não marcar pênalti contra o Grêmio. Vídeo: ow.ly/tc3wY pic.twitter.com/YCgN5uuB3T” (COM FOTO)

5.1.2 BILHALVA

Áureo Gonçalves Bilhalva, torcedor gremista de Camaquã, possui 280 seguidores. Não comenta muito durante o jogo, sendo apenas cinco tweets durante as

duas horas da partida. Bilhalva fala sobre comentaristas e transmissão do jogo, cita o rival, Sport Club Internacional e questiona sobre a partida entre as outras duas equipes do mesmo grupo do Grêmio. O torcedor usa palavrões e caixa alta em suas publicações e não há interação direta nem retweets sobre o jogo.

“Sem Fronteiras > Torcedores Gremistas embelezando o estádio de Leon e secando o Flamengo na tabela do @FoxSports_br” (COM FOTO)

“Tem jogo dos adversários do grupo do Grêmio hoje?”

“Agradecemos a @FoxSports_br pelo respeito a maior torcida do Sul do país não colocando o Simon na transmissão do jogo.”

“NOS LIVRAMOS DO SIMON!”

“S.C. Internacional?”

“Mas este De Pena comeu muito milho, vão se f---- !”

“Juizinho tá preparando, pqp!”

“Sempre daquele lado!”

“É agora!”

“Bota um jogador agudo aí que ganhamo o jogo Tchê!”

“Chupa Secador!”

“Vitória de GRÊÊMIO-----PÔÔRRRRRRRRRAAA !!!!!!”

“Imagina a tristeza do @realnandogross lá em Montevideú”

5.1.3 DANIEL OLIVEIRA

Com 203 seguidores, o estudante de Fisioterapia da Metodista Sul – IPA, Daniel é gremista e quase não usa palavrão nos tweets. Alguns posts em caps lock e, além de ponderações sobre o time e incentivo para o jogo, Daniel descreve sentimentos e também se refere a torcida rival.

“VAMO MEU GREMINHO VAMO METE ESSES URUGUAIOSSSSSSS ESSA COPA É NOSSA VAMOS”

“Odeio 3 volantes. Porém, jogando fora de casa, contra o nacional e sabendo que jogou bem o grenal com essa formação. Fico mais tranqüilo.”

“colorados aproveitem a chuvinha e vão dormir”

“extremamente neuvousor”

“Tá complicado”

“PORRA EH GRÊMIO PORRA”

“RIVEROS S2 te amo”

“Retweet Fê Fassina: Salvos pelo Léo Gago. E não é brincadeira.”

“Acabou caramba, isso é grêmio!!!!”

“Barcos tem que voltar a jogar o futebol da época do palmeiras e precisamos de um meio campo que crie. De resto, estamos bem.”

5.1.4 ELLEN SARAIVA

Estudante de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ellen é gremista e tem 828 seguidores. Posts pequenos são característicos do perfil, são também poucas interações e retweets. Ellen usa uma linguagem diferenciada e, por vezes, irônica, nem sempre usando a grafia correta das palavras, mas sim escrevendo coloquialmente. A gremista também aproveita para brincar com os nomes dos jogadores De Pena e Dorrego, do clube uruguaio, e Léo Gago, do Grêmio. Há alguns palavrões e tweets em caps lock.

“VAMO GREMINHO MIABANA BARCOS”

“Coisa linda essa camisa preta assim faltando menos de um mes pro meu aniversario alo voce”

“Vamo”

“Zaffari que o diga. “@e001: Não tem como perder pro Nacional””

“Depena nós nao amg”

“Riveros:”

“Inclusive lembrando aqui que riveros carrega muito bem um terno hein”

“ABRIU O AÇOUGUE URUGUAIO”

“Deixaram o braço” no pará e fico pensando que se tivessem deixado uma perna boa eu agradeceria”

“Sempena”

“Parô de tremer a imagem aí dona tv senao ja leva chinelada”

“Mas putaquelabosta”

“AH MDDC”

“Chegou de cruzado e depena pode tirar os dois”

“Agora.”

“Aff”

“To ouvindo uns uivo na radia”

“UUUuUuuUuuuu (enquanto oiii Nando fala)”

“Agora vamo”

“Tomolhe putchada”

“A primeira chinela na tv ja foi”

“RIVEROS CASA AQUI COMIGO HOJE”

“CASA AQUI COMIGO DUAS VEZES”

“CONTRATANDO DEPENA PRA DAR BOLADA NA CARA DO TIME TODO”

“Barcos passa aqui levar palmada”

“”Entra Hugo Dorrego” “Comé quié?!?!?” Pedrao”

“Rindo legal Dorrego”

“Que coisa linda um de camisa do gremio no meio da torcida do nacional”

“COMÉ QUIÉ?!?”

“MIMIMIDESCULPA LEO GAGO”

“Todo mundo trocando as cueca e as canga”

“PAREM CHEGAM SAI DAQUI”

“SAI CACETA”

“Retweet Pablo Benites: TIRA O BARCOS E BOTA UM SQUEEZE DE ÁGUA A MAIS PRO GROHE”

“QUE COISA MARAVILHOSA”

“EU TE AMO RIVEROS CASA AQUI”

“EU TE AMO MAICAZUXO”

“Agora deu bj adoro todos”

5.1.5 FABIANO BALDASSO

O jornalista do Grupo Bandeirantes e Jornal NH tem por hábito comentar as partidas de futebol que acompanha. Baldasso costuma interagir com os atores ativos da rede citando o tweet seguido por sua resposta ou contribuição. Baldasso também usa retweet para escalação dos clubes, propaganda de transmissão na emissora da qual faz parte e alguns comentários que considera pertinentes. O jornalista, que tem 55,5 mil seguidores, palpita principalmente sobre a atuação dos jogadores em campo, em alguns casos aproveita para sugerir alterações.

"Retweet Ovación Digital: Los hinchas de Gremio, con mucha calma, ingresan lentamente ante el riguroso control de seguridad en la puerta de la Scarone"

"Torcedor do Grêmio lota seu espaço no Parque Central. E só se ouve o som da torcida tricolor."

"Retweet Grêmio FBPA: Reservas do #gremio: Busatto, Bressan, Léo Gago, Maxi Rodriguez, Alán Ruiz, Jean Deretti e Everaldo"

"Retweet Marcelo Salzano: Nacional x Grêmio na Band AM 640, Ipanema 94.9 FM, com @real_daniel, @FabianoBaldasso, @geisonlisboa e @PauloPiresBand!!!"

""@A_Silveira: @FabianoBaldasso e @real_daniel essa é para vocês! Bom jogo!!! pic.twitter.com/v7LyMDRvyN" MAZAAAAA"

""@anschau0301: @FabianoBaldasso ...o Gremio caiu no Grupo da Morte. A Morte corre sério risco de ser eliminada." Ahahhahahahaah"

"Grêmio de preto. Afudê!"

"Retweet Luigi Silvestri: Com a rede @bandrs nos 93.7 da @VangMarau! Alô @FabianoBaldasso, 80 municípios do Norte ligados no timaço!!!!"

"Grêmio fez bom primeiro tempo. Determinou as ações da partida e só permitiu avanço dos adversários no contragolpe."

"Grêmio circula e controla bem a bola no meio. Zé Roberto faz boa partida. Wendell, novamente é destaque."

"Destques negativos no Grêmio são Werley e, principalmente, Edinho, que errou uns 800 passos nesse primeiro tempo."

"Jogo controlado. Eu arriscaria com Deretti no lugar de Riveros."

"É hora da coragem seu Enderson. Da pra ganhar esse jogoS"

"Grupo da morte é meu pau de óculos!"

"Grêmio é melhor que o Nacional desde o primeiro minuto de jogo. Tinha o controle das ações...agora tem o controle do placar."

""@jonatanreiis: dps do gol o GRÊMIO acordou. em @FabianoBaldasso" NAO, GRÊMIO BEM JOGO TODO."

""@retianonato_ E o Rhodolfo? Impecável. @FabianoBaldasso" sim"

""@augusto_dra: @FabianoBaldasso melhor em campo?" Até agora? Rhodolfo, Wendell e ZÉ Roberto"

"Ze Roberto faz sua melhor partida do ano. Nesse time que vence e domina com maturidade, ele é hoje a peça principal no meio."

""@chicogarciaa: Falando sério, que partida madura do Grêmio." Esse é o termo perfeito para a atuação."

"Retweet Ígor Póvoa: Sorte pro Grêmio. Era pênalti."

"Vitória do Grêmio tem nome: MATURIDADE. Time de Enderson Moreira foi melhor que o adversário o jogo todo. Dominou todas as ações."

"Grêmio se propôs a segurar a bola no meio para que adversário fosse o menos agudo possível. Fez isso muito bem."

"Melhor em campo foi RHODOLFO."

"Além de Rhodolfo, foram muito bem Wendell, Luan e Zé Roberto. Ahhh, e Grohe!"

""@CLEBERITAMAR: @FabianoBaldasso Edinho jogou muito bem!!" Destruiu bem mas errou quase todos os passes"

"Hoje não gostei do Barcos"

""@GabriellKist: @FabianoBaldasso E o Riveros!" Discreto até o gol."

"Enderson Moreira pensou muito bem o jogo. Méritos dele."

"Esinho tentou 1500 passes na partida, errou 1453. Aí vem a Conmebol: "Edinho foi quem acertou passes na partida" HAHAAHAHAHAHAHAHAHAHAH"

"O mínimo que eu exijo de um volante é que saiba dar sequência a partida depois de desarmar. Volante que só destrói é limitado."

"@semaphoro edinho foi um dos piores em campo, amigo."

"Piores do Grêmio na partida: Barcos, Werley e Edinho."

"Ramiro fazia partida sofrível, mas cruzamento do gol justificou sua atuação"

"@csguimaraes Edinho não errou menos de 40 passes. Nao sei de que forma estão avaliando o que é passe"

"@jeremiaswernek nao jogou nada. Mas fez o cruzamento do gol"

"@MatiasGuenter HAHAHHAHHA, eles devem ter dormido aos 10 do primeiro tempo"

"@rafapierozan @csguimaraes errou no mínimo 40 passes"

"@csguimaraes estao errados, eu vi o jogo"

"@csguimaraes a coisa maia gritante so primeiro tempo foi o Edinho errando TODOS os passes"

"Auditor da Conmebol que contabilizou apenas 10 erros de passe do Edinho deve ter dormido aos 5 minutos do primeiro tempo."

"E o grupo da morte? pfffff....AQUI É GRÊMIO! Boa noite!"

"Concordamos em muitas coisas...especialmente em relação ao Edinho --->>> zhora.co/1g377O8"

5.1.6 FANE SE LÊ FÃ-NÊ

O perfil do blogueiro do Mesa de Bar Grêmio e do Blog Canelada, o tricolor Douglas Webber, tem mais de 2.200 seguidores. Douglas comenta sobre arbitragem, jogadores, qualidade da transmissão e sentimentos, fazendo, por vezes, uso de palavrões nas publicações. O blogueiro usa o recurso do retweet e tem bastante

interação com outros perfis. Lançou a questão sobre o melhor jogador em campo e teve boa receptividade.

“Qual camisa o Grêmio tá usando? #LA2014”

“”@joeserms: @faneinbox A do Grêmio” obrigado pela informação”

“Diz o cara que o árbitro é rigoroso. Rigoroso para o time visitante pelo jeito #LA2014”

“É rigoroso o árbitro. Pena que é igual a justiça., cego. #LA2014”

“Uruguaio tem essa escola do balão que não sei como funciona. Deve ser pacto com o demo.”

“Acho que Libertadores em Full HD deixa de ser um pouco Libertadores. Projeto de lei por imagem ruim padrão. #LA2014”

“Retweet Anderson: @faneinbox Ahahaha e o som de AM”

“Retweet Gabriel Bonatto: “@faneinbox Acho que Libertadores em Full HD deixa de ser um pouco Libertadores. Projeto de lei por imagem ruim padrão. #LA2014” preto e branco tb”

“Retweet Gregory: Gramado bom também não pode @gabrielbonatto @faneinbox”

“Grêmio precisa manter a bola no campo do nacional e chutar a gol. Goleiro tem cara de quem aceita. #LA2014”

“Retweet Frederick Martins: CADE O AMARELO AGORA PRA ELES JUIZ FILHA DA PUTA”

“GRANDE ROGADA. QUE LINDO.FORTE BOMBA. UHHHH SAQUE DO GOLEIRO. #LA2014”

“Qual a nacionalidade desse ladrão, digo árbitro?”

“Décima quinta participação do Grêmio na Libertadores. Se vencer é como se a debutante pegasse o príncipe no aniversário.”

“Retweet Renner: @faneinbox lindo isso... eu gostaria de perder a virgindade com o príncipe aos 15 então!!!”

“Alguém me traz uma camisa do Nacional do Uruguai?”

“Só precisamos chutar a bola a gol com mais qualidade.”

“Gol carajo”

“Retweet Grêmio FBPA: Riveros de cabeça aos 23 minutos do segundo tempo!!!!”

“Pqp eu tô maluco.”

“Acaba acaba”

“Retweet Cavalo Paraguaio: meu primeiro filho se chamará Renato Danrlei Riveros Geraldo Grêmio”

“Sobre Edinho. Tá calando a minha boca, mas vou esperar para admitir.”

“Esse jogador só faz merda RT @csguimaraes: DERREGO em campo.”

“Gol de longe do Leo Gago.”

“Retweet Miranda: PODIA SER PIOR: PODIA SER MARCANTONHO.”

“Leo gago é mão do técnico”

“Libertadores é isso. Tem que ser forjado em aço”

“AGORA EU VOU FICAR BEBADO PRA CARA.. ah não, eu trabalho amanhã.”

“Cara, o Barcos precisa ser um pouco mais inteligente. Rifou a bola no final em um passe.”

“Tipo de jogada que o Grêmio pode começar a treinar é esse balão pra frente com um cara pra pegar a sobra, usando o Barcos como referência.”

“Se conseguir fazer bem é uma arma letal na libertadores. #LA2014”

“Retweet Hell do MdM: @faneinbox: o Barcos???? Porra, mas esse safado não sabe dominar a bola!!!”

“#jornadafane qual foi o melhor jogador? Meu voto, Riveros.”

“Retweet Miranda: @faneinbox aqui foi edinho.”

“Retwwet kleberTdai: @faneinbox Riveros meu craque #fanearapuã”

“MEU CRAQUE #SORVIRA @MESABARGREMIO É O RIVEROS”

“Retweet Samantha: @faneinbox wendell.”

“Retweet Gregory: Levo mais fé no Grêmio com um Luan sangue novo e driblador do que com um Kléber cavador de faltas #gremio”

“Aliás, Kleber para mim perdeu posição depois desse jogo em definitivo. #LA2014”

“Retweet Junior: Riveros / Edinho”

“Retweet Duda Melo: Riveros”

“Retweet Bruno Pospichil: Rhohdhohlfho”

“Retweet VoltaKleberGLUTEADOR: @faneinbox Espalhe a palavra > sempreimortal.com.br/começou-a-libe...”

“COMEÇOU A LIBERTADORES sempreimortal.com.br/começou-a-libe... (Texto do @rafatpinto !!)”

“vamos fazer um jogo? Se o Grêmio tivesse perdido, quais arrobas voltariam do limbo para falar no tuite?”

“Retweet Marcelo Richter: Só o @Gremioportdvida FAZ ----> pic.twitter.com/Jj2yiObksN” (COM FOTO)

5.1.7 GIOVANNA

A gremista de Caxias do Sul tem 922 seguidores. Dá alguns retweets durante o jogo, mas tem poucas interações com outros perfis. Giovanna tem alguns tweets de incentivo em caps lock, mas em sua maioria, a torcedora faz crítica à atuação do time e de jogadores específicos, ao técnico e aos acréscimos da arbitragem.

“RT @MarceloStorr: Desejo um bom jogo à maioria dos gaúchos e um bom filme à minoria.”

“Tá difícil...tá difícil...”

“Ai Ramiro, até eu chutava mais forte que tu”

“Como finaliza mal esse Nacional hein”

“Retweet Beto Lewin: Se o Nacional tiver dois gols legítimos anulados hoje, o caneco está garantido.”

“Só colorado que “não lembra”” @Andrade_Bidu: @betolewin @GioGabbana ,eu lembro bem daqueles dois gols anulados em pleno aterra”

“Falta precisão nesse time do Grêmio”

“Uma decepção: hinchada do Nacional batendo bisnagões estilo torcida japonesa.”

“Nacional em campo. Torcida do Bolso já fez recepções mais FERUZES.”

“Grêmio também em campo. Vestindo PRETO. Que comecem as piadinhas sobre “já de luto pela eliminação”.”

“Não tinha uma história de que o Estatuto do Grêmio proibia usar camisa preta?”

“ESTÁ ABERTO O GRUPO DA MORTE NO PARQUE CENTRAL.”

“Uma das grandes ironias do mundo é que PARÁ é um dos poucos jogadores em campo que já venceu a Libertadores.”

“(Edinho também, claro)”

“Depois de Nacional x Grêmio ainda tem Newell’s x Atlético Nacional. Não há relacionamento que resista.”

“RT @braziu: dúvida honesta: o Pará treina cruzamentos todos os dias no Olímpico? Se não treina, deveria. Se treina é caso perdido.”

“Ninguém ainda fez nada no jogo. O que é bastante adequado para a TENSÃO deste grupo.”

“Garotinho LUAN dá o primeiro chute do jogo. Passou bem longe, mas a jogada era boa.”

“DE PENA manda um belo chute da intermediária que passa à direita do gol de Marcelo Grohe, com PELIGRO. Enfim um lance SÉRIO na partida.”

“Todos os lances do De Pena correm risco de virar piada pronta CONTRA ALGUM DOS LADOS.”

“Riveros ficou ENFEZADO cedo demais. Primeiro amarelo do jogo.”

“Tá pra nascer um batedor de escanteios que saiba o que faz no Grêmio.”

“Primeiro escanteio pro Nacional. Se fosse FUTSAL, Recoba entrava só pra bater.”

“De Pena acertou um tirambaço NAS FUÇAS do Riveros.”

“De Pena por enquanto é o jogador mais AMEAÇADOR em campo. Ivan Alonso, estrela do Nacional na Pré, ainda não brilhou.”

“De Pena claramente aprendeu a chutar jogando DEZOITÃO.”

“MUNÚ A MÃOS DE TÁBUA dá uma espalmada periclitante, mas se recupera.”

“Nacional é De Pena e mais dez, seja no ataque ou na defesa. Daqui a pouco aparece espalmado no lugar do Munúa.”

“Rhodolfho não acreditou na cobrança de falta do Pará. NÃO DÁ PRA ENTENDER.”

“Olha o Grêmio pressionando. Agora o Zé Roberto cobrou um escanteio MALICIOSO e a bola quase sobrou para Edinho.”

“Ivan Alonso foi elogiado no Impedimento esta semana. Vocês já sabem por que ele está jogando mal.”

“Grêmio não fez tanta coisa assim, mas não se ACADELOU como sempre fazia durante o reinado de Van der Ley.”

“E acabou o primeiro tempo no Parque Central. 0 a 0. Nacional foi melhor, mas Grêmio também cutucou.”

“SE PUEDE. RT @ctetta Gremio será campeão empatando todos os jogos em 0x0.”

“Retweet Gabriel Kist: @impedimento Não concordo. Grêmio foi superior.”

“#FreeCevaNosEstadios RT @cornetatricolor: Se alguém da cbf ve os ultimos jogos do gremio, se compadece e libera ceva no estadio.”

“Bola rolando pro segundo tempo de Nacional x Grêmio.”

“MARCELO GROHE MIRACULOSO”

“Quem vê Wendell e Pará jogarem, erra feio quem é o lateral estreante na Copa e quem é o lateral que já venceu uma Libertadores.”

“Retweet Atlético Nacional: Poco a poco se llenan as tribunas del Atanasio para acompañar la #IlusiónVerdolaga. #MiNacionalenvivo pic.twitter.com/dMb6VxQN6F” (COM FOTO)

“Só funciona quando é ESPONTÂNEO. RT @NacaoGremista: ta na hora de tu cornetear o barcos quero ver um gol dele”

“Os GURIS do Grêmio vão respondendo muito bem à estreia libertadora. Nada de espetacular, mas bem longe de serem PROBLEMAS.”

“Covenhamos: jogo bem ruim no Parque Cetral.”

“Agora o Nacional tem uma falta frontal à área do Grêmio, numa mão tão discutível quanto aquela do Grenal. 44 do segundo. RECOBA NA BOLA.”

“Edinho torna ESTÉRIL a falta de Recoba. Entramos nos acréscimos no Parque Central.”

“Grêmio vai para a defesa. Bressan no lugar de Luan. Vamos até os 49 e temos 46 em Montevideu.”

“TUDO É FUMACEIRA NOS INSTANTES FINAIS NA BANDA ORIENTAL.”

“SE ACABÓ EN MONTEVIDEO. Nacional 0x1 Grêmio, com fumaceira e polêmica.”

“É a primeira vitória do Grêmio em solo uruguaio na história da Libertadores.”

“Grêmio foi TODO UM OUTRO TIME em comparação ao que havia sido em 2013. Hoje não houve ACADELAMENTO.”

“Grêmio estreia com o copo meio cheio. Nossa crônica da partida. impedimento.org/gremio-com-o-c...”

5.1.9 JUAREZ ROTH

Um dos mais expressivos perfis falsos sobre futebol do Rio Grande do Sul, Juarez Roth é uma sátira do ex-treinador da dupla Grenal Celso Roth. Conhecido como “Cautela,” pelo estilo de jogo repleto de volantes do treinador que lhe inspirou, só no Twitter são mais de 42.500 seguidores. O fake tem também perfis no Facebook e no Instagram e parceria com o site O Bairrista, onde tem seu próprio espaço de postagem.

Em sua primeira manifestação antes do jogo, Juarez Roth pede palpites sobre o placar. São diversos retweets de seguidores, comprovando o alcance da rede do fake. Até o atacante do Sport Club Internacional, Rafael Moura, interage com uma das publicações do tuiteiro. O perfil ainda responde a algumas interações ao longo das quatro horas e reclama do sinal de transmissão do jogo pela televisão.

Suas publicações, em maioria, além de serem críticas, têm uma linguagem própria, sendo bem humoradas e apresentando ironias, principalmente quando se refere à pessoa que o inspirou, o treinador Celso Roth. O fake também não perde a oportunidade de brincar com as palavras, como faz, assim como outros torcedores, com o nome do jogador do clube uruguaio, De Pena, e do jogador do Grêmio, Léo Gago. Juntamente com o perfil do site Impedimento, o fake Juarez Roth é um dos

perfis com maior número de publicação ao decorrer das 4 horas de observação. Pela sua parceria com o site O Bairrista, a hashtag #JornadaBairrista é recorrente ao longo de suas publicações.

“#JornadaBairrista de LI-BER-TA-DO-RES para #agoraecomvoce @paquetaesportes e #walkrun. Nacional x Grêmio. FUMACEIRA. Palpites???”

“Retweet Deivid Ferreira: @JuarezRoth @paquetaesportes Nacional 3 x 1 Grêmio”

“Retweet Motta: @JuarezRoth 1x0 pro Imortal Tricolor!”

“Retweet !Éderzito!: @Juarez Roth 1x0 grêmio”

“Retweet Copo e Alpargata: @JuarezRoth @paquetaesportes 1 x 1 encardido”

“Retweet Renato Spagnol: @JuarezRoth @paquetaesportes 2 x 1 Grêmio”

“Retweet jairolog: @JuarezRoth @paquetaesportes 1 x 0 nunca dou gol pro adversário”

“Retweet Giovani Prim: @JuarezRoth 2 a 0 Grêmio”

“Retweet Eliseu Deretti: @JuarezRoth @paquetaesportes 2 a 1 Nacional, num jogo cauteloso”

“Retweet Vinícius Bauermann: @JuarezRoth @paquetaesportes 2x0 Tricolor Gaúcho!”

“A gremistada está confiante pra estreia na competição mais importante da América. #JornadaBairrista”

“Três volantes. O Grêmio sai de mim, mas eu não saio do Grêmio.”

“Retweet mauu: @JuarezRoth já na torcida pic.twitter.com/rJ5Ro1RU2N” (COM FOTO – sacola Supermercado Nacional).

“O sinal da Fox Sports tá ruim pra vocês aí também?”

“Edinho “@flavioforte: @juarezroth professor, qual o melhor volante do gremio atual na sua opiniao?”

“@PabloR1_ eu escalaria o gremio no 4231. Edinho e Ramiro, Maxi, Ruiz e Luan, Barcos.”

“Vai ferver o kissuco. Vai iniciar a peleia. Vai começar a Libertadores pro Grêmio. #JornadaBairrista”

“Pará foi cruzar e mandou no círculo central HAHAHAHAHAAAA”

“Sim “@PborgesBruno: @JuarezRoth Acho que Pará é atualmente o pior lateral direito do mundo. confere?”

“FERVEU O KISSUCO. AMARELO PRO RIVEROS. #jornadaBairrista”

“Riveros foi depenado.”

“Pará não sentiu a pressão e joga o mesmo de sempre, ou seja, nada. #jornadaBairrista”

“Quase golo do Grêmio. Munua salvou. #jornadaBairrista”

“Edinho bate e saber bater. Volante de Libertadores. Legítimo camisa 5.”

“É bom esse De Pena, heinhô?”

“O Nacional é ruinzinho mas é um time inteligente. Joga em cima do Pará.”

“Retweet Vinicius Melo: mandar o mst ocupar a lateral direita do Grêmio, pq se trata de uma área improdutiva...né @JuarezRoth ??”

“Fim de 1º tempo. Placar cauteloso por enquanto. #jornadaBairrista”

“Até maio de 2013 Zé Roberto era quem arrumava o Grêmio. Hoje Zé é quem desarruma o time. Como entender?”

“HAHAHAHA “@RMoura_INTER: @JuarezRoth Deixa teu chefe cortar metade do teu salario pra ve se tu não desanima tambem.””

“Sou campeão da América. “@FabioLosekann: E agora @JuarezRoth? RT @Alexandreopinas Seria o Enderson um novo Celso Roth ?””

“A torcida do Nacional sente que o jogo está difícil e começa a pedir por Kleber Gladiador. #JornadaBairrista”

“Grohe foi bem.”

“Dó “@cantadadejones: @JurezRoth Uma nota para o Pará.””

“Ramiro está pior que tombo com as mãos no bolso. #jornadaBairrista”

“Goloooo! E gol de VOLANTE! Riveros abre o marcador. 1x0 Grêmio. #jornadaBairrista”

“A primeira bola que passaram na direita e não foi o Pará que cruzou saiu o gol (risos)...”

“Retweet Igor Carrasco: Gol em homenagem ao @JuarezRoth. De volante para volante.”

“Retweet Wendell Ferreira: @JuarezRoth assistência de volante. Gol de volante.

Roth Rules.”

“Barcos se complicou-se-se sozinho.”

“Silêncio. Um ídolo do Winning Eleven 6 em campo: ALVARO RECOBA, EL CONEJO.”

“Retweet Vinícius de Camargo: @JuarezRoth LEMBREI DO JAPA FALANDO RECOBA”

“Retweet Renato Mito: @JuarezRoth Recoba de merda no Winning eleven perdi a final de um campeonato na locadora com 2 gols dele no final do jogo.”

“Pará fazendo cagada é pleonasma. #jornadaBairrista”

“Léo Gago, o vo-volante.”

“QUE JOGADOR ESSE EDINHO.”

“Recoba de falta. Muy peligroso.”

“QUE FUMACEIRA.”

“Foi bola na mão. Errou o juiz. Foi dentro da árra. Errou de novo o juiz.”

“Na hora do aperto todo mundo ama a RETRANCA.”

“@rafaeldiverio é que no lance do paulao ninguem chutou a bola, ela caiu no braço.”

“Fim de papo. 1x0 Grêmio na fumaceira do Parque Central. Grande estreia do Grêmio. #jornadaBairrista”

“@rafaeldiverio achei imprudencia em ambos, mas mais do paulao. Enfim, interpretativos.”

“Mais volante. “@jrenato83: @JuarezRoth Souza, tecnicamente, é melhor que Edinho. Porem, Edinho é mais jogador que Souza.””

“Sinceramente, não vi intenção do Barcos na mão, mas ele abriu demais o braço, foi imprudente. O juizão foi bonzinho com o Grêmio.”

“Edinho joga muito. É um rothweiller com fome na frente da zaga. Fundamental em Libertadores (já ganhou uma). Quem discorda não entende nada.”

“Dinho, Edinho, Sandro (antes de virar hype): são volantes talhados pra jogar Libertadores.”

“Volante bom erra passe. “@angellschmidt: @JuarezRoth bah verdade mas que da um frio na espinha em cada passe errado dele isso da kkkkkkk””

“Vocês lembram que eu disse que o Nacional era ruim né?”

“Outro time ruim. “@henriquefg1: @JuarezRoth acho que sou o único gremista que não tem medo desse atlético nacional””

“Volante tem que fazer uma única coisa na vida: deixar o meia adversário cagado de medo de dividir uma bola com ele.”

“Volante bom é aquele capaz de desarmar um adversário com um olhar.”

“Sim “@JoelmarcosC: @JuarezRoth Guiñazu na época de Inter ?””

“Mediano “@ramosluan_: @JuarezRoth Se o Nacional e o A.Nacional são ruins o Newell’s é o que?””

“Mediano também. “@johnyadam_: @JuarezRoth e o Grêmio?”

“Todos os grupos são fáceis. “@guisalviano: @JuarezRoth mais algumas msgs e esse grupo do #GRÊMIO é o mais fácil de toda a fase de grupos.”

“Pra mim

Times bons da LA: Cruzeiro e Galo

Medianos: Grêmio, CAP, Botafogo, Flamengo, Newell’s e Santa Fé.

Ruins: o resto”

“Ok, entra nos medianos. “@rafaeldiverio: @JuarezRoth Atlético Nacional é o campeão colombiano. Acho que não é ruim, meu mestre.””

“Mas o time é bom. “@cassioar: @JuarezRoth Galo não tem treinador, professor.... dá pra tirar dali””

“@gremistaloca time com Pará nunca vai entrar no meu grau de “bom”.”

“Velez sempre morre nas 8^{as}. “@Rafael_Araca: @JuarezRoth Vélez não chega a ser ruim também, professor..””

“@gremistaloca ele carece de tudo. Tu seria melhor q ele.”

“@fegrisch telles é melhor. Renato que matou o guri, nao treinava nada. Lateral tem que treinar cruzamento todo dia.”

“Suou sangue pra ganhar da Ponte. É ruinzinho. “@ramonhrotava: @JuarezRoth e o lanus professor?””

“Muy malo, muy malo.”

5.1.10 MOSQUETEIRO

Twitter do Blog do Mosqueteiro é um dos mais conhecidos perfis de torcedor gremista da rede com mais de 10.600 seguidores. Poucos posts, em sua maioria retweets, Mosqueteiro criou a hashtag #CAPSLOCKPELACOPA, com referência a disputa pela Taça Libertadores da América, portanto todos seus tweets estão escritos em caixa alta, e, em sua maioria, com as palavras grafadas de acordo com a língua coloquial.

“Retweet Fernando Maisonave: Ontem foi dia de @LFCBrasil e hoje é dia de @gremiooficial. Soy loco por ti, América!” (COM FOTO)

“#CAPSLOCKPELACOPA durante os jogos, TEMU PELAS MANDINGA”

“Retweet Grêmio Vencedor: Hoje iniciamos a caminhada pelo tri da América! #VamosGrêmio #estamosprontos” (COM FOTO)

“Retweet Rosita Nikolof: @BlogdoMosquetei E pros chorolados se ocuparem hoje: grem.io/1p68”

“TEMU BEM #CAPSLOCKPELACOPA”

“VAMU GRÊMIOOOO #CAPSLOCKPELACOPA”

“GRANDE ABRAÇO PROS AMIGOS @RuiCostaRs e @ChitolinaMarcos GRANDE VITÓRIA”

“Retweet Arthur Lodi: Nacional 0 x 1 Grêmio: Início promissor no Uruguai --> gremioonline.com/2014/02/inicio...”

5.1.11 O BARRISTA

Idealizado pelo contador Júnior Maicá, O Bairrista é um blog que brinca com as notícias. De forma humorada as sátiras do perfil conquistaram mais de 130 mil seguidores no Twitter e um programa na Rádio Gaúcha. Até pela proposta de brincar com a informação, são poucos os tweets durante as quatro horas, apenas informam

sobre início e fim da partida e o gol. O perfil ainda é responsável pela hashtag #jornadaBairrista, usada por diversos usuários que acompanham as partidas de futebol que envolvem times gaúchos.

"Jornada Bairrista direto de Montevideo acompanhando a estréia do Grêmio na LA 2014 para #digalpneus, @sinoscar, @unimedpoa e @flclampadas."

"Fechou o tempo. #jornadaBairrista"

"Termina o primeiro tempo da peleia: Grêmio e Nacional empatam em zero. #jornadaBairrista"

"GOOOLLLL Riveros manda pro fundo da rede do Nacional. #jornadaBairrista"

"Acabou a batalha: Grêmio volta com três pontos. #jornadaBairrista"

5.1.12 PABLO BENITES

Gremista com mais de 1.800 seguidores, Pablo faz uso de humor em seus tweets. Expondo sentimentos ao longo da partida, o uso do caps lock é recorrente em seus posts, principalmente perto ao fim da partida. Usa palavrões, retweets e algumas interações. Não há padrão na linguagem usada, alguns tweets são escritos de acordo com regras gramaticais (pontuação e grafia de palavras), enquanto outros são visivelmente escritos com pressa, sem preocupação com a forma culta da Língua Portuguesa. Pablo também brinca com o nome do jogador do Nacional, De Pena.

"NEUVOSOR"

"Retweet Rafael Serra: Que camisa afudê essa preta do #Grêmio, hein? Parabéns aos envolvidos."

"O Pára errou o botão do cruzamento."

"Retweet Feg Risch Garcia: Se o Riveros precisar morrer para defender o Grêmio, ele faz."

"DEPENOU MAIS UM"

"esse de pena não sabe brincar"

"Retweet Fane se lê fã-nê: Acho que Libertadores em Full HD deixa de ser um pouco Libertadores. Projeto de lei por imagem ruim padrão. #LA2014"

“o riveros é o novo talismã. Se tomar porrada ou bolada na cara, faz gol.”

5.1.13 THIAGO CARDOSO

O gremista Thiago Cardoso usou mais recursos de retweet e reply do que comentários próprios. Usa palavrão e caixa alta em seus tweets sobre os lances do jogo.

“Arbitragem bem condicionada”

“”Ai Ai” (Lasier Martins) RT @Minwer Claro, vocês não tão na Libertadores.
“@e001: Nao tem como perder pro Nacional”

“CAXAAAAAAAAA @gremiooficial!!!!!!”

“PUTA MADRE, BARCOS !”

“Retweet Impedimento: Esse jogo ta lembrando São Paulo 0 x 1 Grêmio no ano passado, se o SP atacasse bem menos e o Grêmio bem mais. Ou seja: nada parecido.”

“Juiz não é brasileiro RT @MauroCezarESPN Me pareceu pênalti de Barcos.”

“UFA! DÁ-LHE, @gremiooficial !!”

“Pule com a mão no bolso RT @MauroCezarESPN Muito dentro da área estava o atacante gremista e com o braço aberto. Um pênalti, nada mais.”

“Agora torcer para que Atlético Nacional x Newell’s tenha muitas expulsões.
#LA2014”

6 NARRAÇÃO NO TWITTER: CENÁRIO PARA UMA NOVA LINGUAGEM

Para melhor entender e visualizar esse novo método de narrar e comentar futebol foram selecionados 411 tweets de treze perfis com histórico de narração esportiva no Twitter, sendo eles Bilhalva, Daniel Oliveira, Ellen Saraiva, Fabiano Baldasso, Fane se lê fã-nê, Futebol da Gaúcha, Giovanna, Impedimento, Juarez Roth, Mosqueteiro, O Bairrista, Pablo Benites e Thiago Cardoso. Após observação e transcrição dos tweets, se optou por realizar uma análise de conteúdo, que permita diferenciar o acompanhamento do jogo feito por um perfil especializado, alimentado por jornalistas e baseado nos critérios de noticiabilidade da área, o Futebol da Gaúcha, de demais perfis, de torcedores e apaixonados por futebol que, em sua maioria, estão apenas exaltando suas opiniões e sentimentos.

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de observação das comunicações, que surgiu no século XX, nos Estados Unidos, para verificação de textos jornalísticos produzidos no país. Com o passar dos anos, houve um processo de evolução da Análise de Conteúdo que ajuda a interpretar os objetos de forma mais aprofundada que as leituras corriqueiras. É uma compreensão capaz de ultrapassar o senso comum e encontrar significações mais elevadas (BARDIN, 1977).

Obrigando a uma interpretação a partir da observação com tempo determinado, na Análise de Conteúdo qualitativa, da qual se usa esse trabalho, os dados relevantes são aqueles com presença ou ausência de características de conceitos em determinadas mensagens. Deste modo, a comparação entre os conteúdos e a técnica de formular uma lista de categorias capazes de referenciar e avaliar as mensagens se faz necessária para um enriquecimento da análise do objeto (BARDIN, 1977).

A categorização dos 411 tweets coletados permite compreender a significação dos itens. O método das categorias é um tipo de análise mais generalizado que submete a totalidade do texto a um exame minucioso que obedece, em um primeiro momento, aos princípios de objetividade e racionalidade para uma interpretação sem necessidade de aval. A análise categorial opera como uma espécie de armário com gavetas e permite a classificação dos elementos a partir da significação das mensagens:

A técnica consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas segundo critérios susceptíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir numa certa ordem na confusão inicial. É evidente que tudo depende, no momento da escolha dos critérios de classificação, daquilo que se procura ou que se espera encontrar (BARDIN, 1977, p.37).

Tendo em vista os conceitos de Bardin (1977), optou-se por analisar os tweets a partir de quatro categorias: Excesso/Emoção, Preocupação com Regras Gramaticais, Informação e Relevância. Baseadas nos critérios de noticiabilidade do Jornalismo, as classes devem possibilitar a classificação e verificação da narração esportiva de futebol por torcedores e admiradores do esporte no Twitter. Obtiveram-se dessa contagem os dados apresentados nas tabelas 1 e 2:

Twitter	Excesso/ Emoção	Regras Gramaticais	Informação	Relevância	Total de posts
Futebol da Gaúcha	2	46	45	36	51
Outros Perfis	48	163	161	85	360
Total	50	209	206	121	411

Tabela 1: Categorias para análise dos tweets. Fonte: Dados da pesquisa.

Twitter	Excesso / Emoção	Regras Gramaticais	Informação	Relevância	Total de posts
F. da Gaúcha	2	46	45	36	51
Bilhalva	1	10	4	1	13
D. Oliveira	3	2	3	3	10
Ellen Saraiva	6	6	6	1	38
F. Baldasso	4	21	22	13	43
Fane	7	16	13	8	47
Giovanna	6	3	7	5	20
Impedimento	4	53	48	31	63
Juarez Roth	9	39	40	12	75
Mosqueteiro	1	0	2	0	8
O Bairrista	1	5	4	4	5
P. Benites	5	5	8	5	29
T. Cardoso	1	3	4	2	9

Tabela 2: Análise dos tweets por perfil observado. Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da observação dos tweets e de uma prévia caracterização individual de cada um dos treze perfis, foi possível detectar diferenças que podem alterar inclusive a classificação das publicações da maioria dos atores sociais daquela narração feita pelo Futebol da Gaúcha. A leitura das tabelas permite a visualização de dados que já eram esperados: quase a totalidade dos posts do Futebol da Gaúcha, além de preocuparem-se com as regras gramaticais, contém informações sobre a partida, e em sua maioria, são relevantes, podendo ser consideradas satisfatórias por aqueles que optarem por acompanhar a narração unicamente pelo Twitter. O excesso e a emoção do perfil alimentado por jornalistas restringem-se ao momento do gol e da chance clara desperdiçada: “GOOOOOOLLLLLLLL DO GRÊMIOOOOO!!!! O Tricolor abre o placar com Riveros. Informando para #Placardagaucha” e “#Nac 0x1 #Grê – 26/2°T – PERDEEEUU!!! Barcos recebeu, driblou um e perdeu para o outro zagueiro. Informando para @darcypacheco”.

Em contrapartida, na observação da contagem dos outros perfis, nas tabelas 1 e 2, nota-se a despreocupação com a relevância e as informações postadas. Menos da metade das publicações dos doze Twitters, 161 de 360, apresentam relatos do jogo. Uma segunda avaliação apresenta que apenas um quarto desses tweets é relevante do ponto de vista jornalístico, pois não há informação completa capaz de situar os internautas que acompanham a partida apenas na rede social. A esmagadora maioria dos posts desses perfis é impregnada de opinião que expressam desde concordância com a escalação dos times e das marcações da arbitragem até sugestões e alternativas de jogo. Outro dado que interfere nessa contagem são os retweets, que no geral são interações ou respostas as perguntas lançadas por alguns perfis solicitando palpites para o placar e melhor atuação em campo, não trazendo maiores informações sobre a atuação das equipes em campo.

Desses doze perfis, oito deles são mantidos por torcedores, que contabilizam menos interações na rede ao longo das quatro horas de análise, o que pode explicar o baixo número de tweets classificados na categoria excesso/emoção. Os outros quatro Twitters, Fabiano Baldasso, Impedimento, Juarez Roth e O Bairrista, são de jornalistas e adoradores de futebol, que apesar de seguirem minimamente algumas premissas do jornalismo, como dar informações e preocuparem-se com regras gramaticais, optam

principalmente por comentar lances e atuações, sobrecarregando as publicações com opiniões.

Uma análise mais completa permite ainda outras leituras, que identificam dentre as principais faltas a citação de tempo transcorrido de partida antes da descrição do lance. Assim como é fundamental que nas transmissões esportivas de futebol pelo rádio o locutor esteja repetindo por diversas vezes o tempo e o placar e nas transmissões televisionadas há, durante toda a partida, um cronômetro na parte superior da tela, é de extrema relevância que a narração pela internet nas redes sociais siga essa premissa. O Futebol da Gaúcha criou um padrão de tweet para usar durante as duas horas de partida. As hashtags são seguidas pelas três primeiras letras de cada um dos clubes que se contrapõem a partir da centralização do placar, seguidas pelos minutos de jogo e o tempo, como neste exemplo: #Nac 0x0 #Grê – 1/1°T – Narração do lance de jogo. Este padrão ajuda a contextualizar seguidores que não estão acompanhando a partida, já que é comum a observação dos tweets por torcedores de outras equipes que podem não estar olhando ou ouvindo dada transmissão.

Decorrência em doze perfis de contraponto são o uso de palavrões, xingamentos e expressões e palavras não habituais da Língua Portuguesa, com estrangeirismo, principalmente do espanhol. A fim de melhor ilustrar essas manifestações, foram selecionadas algumas expressões usadas pelos tuiteiros, tais quais: “peleia”, “neuvosor”, “tomolhe putchada”, “putaquelabosta”, “grande rogada”, “carajo”, “perigo”, “tirambaço nas fuças”, conjugações do verbo “acadelar”, “guelo”, “golo”, “temu pelas mandingas”, “ferveu o kissuco”, “suou sangue” e “muy malo”.

O descuido com grafia e pontuação correta é outra característica marcante dos tweets, que em alguns casos, principalmente nos perfis de torcedores declarados, escrevem corretamente as palavras e usam a pontuação adequada até determinado tempo de jogo. Com o transcorrer de lances perigosos e a aproximação do final da partida, o descuido aumenta visto que a pressa e a agitação de twittar levam a uma despreocupação com regras gramaticais. Em consenso a isso, inúmeros são os posts que demonstram a emoção e o sentimento dos torcedores sendo, portanto, excluídos os perfis imparciais, fakes, de blogs sobre futebol e jornalistas.

Observa-se também que os tuiteiros com maior número de seguidores são aqueles que conseguem empregar as publicações de humor, deboches e ironias. A

forma pela qual se expressam conquistam fãs que buscam visões diversificadas da atuação do time e dos jogadores em campo.

Durante a partida analisada, os jogadores do Nacional, Dorrego e De Pena, foram os mais citados pelos tuiteiros. De Pena foi mencionado pela qualidade que demonstrou no início de jogo e também pela brincadeira de “depenar” os adversários, como os perfis mencionaram durante a narração. Dorrego entrou em campo no segundo tempo e rendeu piadas e associações grosseiras por causa de seu nome. No lado do Grêmio, o lateral direito Pará, é sempre o mais citado durante as partidas do tricolor, pela sua falta de qualidade em cruzamentos e esforço. Mas a surpresa com a substituição de Ramiro por Léo Gago, no segundo tempo, ultrapassou as referências neste jogo, levando a comentários tanto sobre o jogador que sofre de gagueira (característica explorada em quase todos os comentários) quanto sobre o treinador que lhe deu a chance depois de tanto tempo fora do time principal, e até reserva. Essa abundância de atenção para com o jogador se deu por dois motivos: primeiro pela surpresa na colocação de um jogador que, para a torcida, estava fora dos planos do time; e, segundo porque Léo Gago salvou o Grêmio de levar o gol de empate do Nacional nos minutos finais de jogo em cima da linha.

Em vários perfis foi comum o uso da caixa alta, em frases inteiras ou como destaque de palavras chave do post, enquanto no Futebol da Gaúcha, caps lock só foi usado para publicar os gols marcados e perdidos e títulos que levam a matérias de sites. O retweet é um dos recursos usados por onze dos treze perfis, pelo menos uma vez. A escalação dos times ou frases do Twitter oficial das equipes é o mais recorrente. Mas há também atores sociais como Juarez Roth e Fane se lê fã-nê que questionam aos seguidores sobre os craques do jogo ou palpites do placar e selecionam diversas respostas para retweet. Os replays e interações com outros tuiteiros se deram em grande número nos perfis de contraponto. Em compensação, o Futebol da Gaúcha fez uso de diversas fotos, principalmente antes do início da partida, em que mostrou o aquecimento das equipes, dos goleiros, a chegada das torcidas e até a cabine de onde a Rádio transmitiria o jogo. Recurso este pouco explorado pelos demais perfis.

Assim como o Futebol da Gaúcha informou sobre a arbitragem e a escalação e substituições de jogadores, os outros doze tuiteiros aproveitaram para, principalmente, comentar sobre esses aspectos. Não se limitaram a informar, mas sim

concordar ou discordar das decisões de árbitros e técnicos, por vezes se revoltaram e xingaram, ou ainda, sugeriram diferentes decisões. Outro comentário que surgiu, de torcedores, durante a observação foi sobre os próprios comentaristas da televisão, nesse jogo, em especial, do ex árbitro Carlos Eugênio Simon da Fox Sports. O jornalista Fabiano Baldasso aproveitou para criticar as estatísticas divulgadas pela Confederação Sul Americana de Futebol (Conmebol) sobre o número de passes errados do jogador tricolor Edinho. E diversos perfis trouxeram reclamações sobre a qualidade de transmissão do jogo pela Fox prejudicada, de acordo com eles, pelo sinal da Sky. Ainda sobre a transmissão, se sugeriu que fosse mais chula, para melhor se ajustar a significação do campeonato, que sugere raça, audácia e bravura.

O que se pode perceber a partir da observação e análise dos tweets é um relato diferenciado para narrar partidas de futebol, possibilitado pelo advento de novas tecnologias de informação, comunicação e da Internet que gerou um novo cenário informacional, sem o controle que outrora fora dos meios de comunicação de massa. Cada ator social conectado em rede se tornou um emissor em potencial, como classifica María del Pilar Martínez-Costa no prefácio do livro *Radiojornalismo Hipermediático* de Debora Lopez (2010). Os internautas são capazes de produzir, repassar e circular informações e isso leva a oportunidades de exploração de novas narrativas. Outrossim, no caso das narrações no Twitter, orientar a uma maneira singular de expressar os lances de jogo utilizando linguagem própria e original.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois que a popularidade do esporte conseguiu seu espaço na imprensa e a supremacia do futebol conquistou milhões de aficionados e passou a ocupar as primeiras páginas de jornal, ser o carro-chefe de rádios e figurar os principais horários das grades televisivas, hoje ele passou a dominar também as redes sociais. Perfis de veículos de comunicação, que não possuem mais hegemonia nesse novo meio, foram criados para acompanharem a necessidade de instantaneidade alicerçada na internet e estarem mais próximos dos receptores. Estes, por sua vez, ao ganharem o espaço de expressão que antes não tinham agora podem compartilhar suas ideias com os demais conectados. Tal fenômeno possibilitou as narrações esportivas de futebol online no Twitter.

Com a composição de tabelas, anexadas ao capítulo anterior, foi possível visualizar melhor essa nova maneira de narrar futebol e analisar de que forma se diferenciam as narrações feitas no Twitter pelo perfil de uma rádio, atualizado simultaneamente às partidas por jornalistas, daqueles alimentados por torcedores ou aficionados pelo esporte que tem por hábito assistir o jogo na televisão ou ouvir a transmissão da partida no rádio e comentar os lances e suas impressões.

Pela distinção entre narração esportiva, aquela onde apenas são citados nomes de jogadores, posicionamentos, alterações, e comentários esportivos, em que o comentarista dá sua opinião sobre a visão que tem da partida em questão, os 360 tweets dos doze perfis de contraponto, Bilhalva, Daniel Oliveira, Ellen Saraiva, Fabiano Baldasso, Fane se lê fã-nê, Giovanna, Impedimento, Juarez Roth, Mosqueteiro, O Bairrista, Pablo Benites e Thiago Cardoso, podem ser caracterizados como comentários. Além de poderem informar sobre os acontecimentos em campo, são capazes de dar uma visão crítica de jogo aqueles que só podem estar acompanhando o Twitter. Diferente do que ocorre no perfil Futebol da Gaúcha, que se mantém imparcial na transcrição da escuta da transmissão radiofônica, seguindo premissas do jornalismo apoiadas nos critérios de noticiabilidade, sendo então caracterizados como narrações esportivas de futebol online no Twitter.

Os perfis de torcedores e apaixonados por futebol preocupam-se antes em expressar suas opiniões e emoções, não importando, em sua maioria, o uso correto de regras gramaticais ou critérios de noticiabilidade. Pela baixa relevância e pelo excesso

de opinião nas informações compartilhadas, o mais correto é classificá-los então como comentários esportivos de futebol no Twitter¹. É necessário ressaltar ainda que além de comentaristas, esses atores sociais têm muito de técnicos e treinadores de futebol. Reclamação de jogadores, sugestão de alteração, contestação de mudanças feitas pelo técnico estão entre as suas principais publicações.

Dada a importância da objetividade e de seu apoio em critérios que norteiam o fazer jornalístico, a interação do Futebol da Gaúcha com amparo nessa premissa garante que as publicações feitas pelo perfil são notícias resguardadas no princípio da credibilidade. Os demais perfis observados bombardeiam informações repletas de adjetivações, opiniões e comentários sobre jogadores, técnicos, arbitragem e até das narrações acompanhadas em outros meios, sugerindo, por vezes, alterações de jogo e incitando os demais conectados a compartilharem palpites de resultado e de melhor atuação em campo.

Porém, apesar de não garantir a objetividade, a utilização de códigos de escrita, a produção de informação de qualidade e completa, com uso recorrente de tempo de partida transcorrido, equipes em campo e placar, esses tweets empregados de sentimento e opinião não rompem com o princípio da credibilidade, pois transmitem igualmente os lances importantes da partida e fazem comentários pertinentes que demonstram uma nova maneira de narrar futebol. Maneira que além de incitar a interação e a conectividade entre os internautas, permite uma visão crítica diferenciada de jogo àqueles torcedores que estão acompanhando a partida no estádio ou nos meios tradicionais de comunicação, como televisão e rádio. Essa nova maneira gera ainda uma interação renovada com os demais internautas, que quase possibilita a sensação de estar sentado em um bar virtual cercado de amigos com quem se acompanha o jogo para trocar opiniões e fazer especulações. Esse sentimento de inserção na rede possibilitada pela troca e conversação é um grande diferencial que marca o espaço propulsor da internet que potencializa a instantaneidade, a

¹ A transmissão esportiva é caracterizado pela divulgação, cobertura e análise das partidas, sendo a narração um fenômeno que faz uso de linguagem diferenciada capaz de ultrapassar o retrato fiel daquilo que acontece em campo, empregando contornos poéticos ao que está sendo narrado. Já o comentário esportivo é uma voz, com conhecimento especializado, que acrescenta conteúdo opinativo à transmissão do jogo. O comentário, portanto, diferente da narração, não pode ser veiculado como notícia, mas sim após a informação ser dada (BARBOSA, 2009).

simultaneidade e a ubiqüidade, características dos meios de comunicação de massa, e exigem, da parte deles, a descoberta de novas estratégias que supram com a demanda informativa da sociedade atual.

Os erros gramaticais, palavrões e expressões não habituais, às vezes regionalizadas ou carregadas de estrangeirismos, e a falta de informações essenciais em uma transmissão esportiva de futebol, compõe uma nova narrativa usada pelos internautas, capaz de informar os lances de jogo mesmo que a partir de uma linguagem original, que se aproxima da língua coloquial.

Este trabalho, que teve o intuito de reunir aos critérios de noticiabilidade norteadores da prática jornalística atual e ao novo cenário de informação possibilitado pelo advento da interação das redes, onde todos ganharam voz e passaram a ser indivíduos ativos capazes de produzir, circular e filtrar informações, a popularidade do esporte mais visto e praticado no mundo, o futebol, percebe a diferença na caracterização das publicações, distinguindo a narração do Futebol da Gaúcha do comentário dos demais perfis, e também na linguagem usada pelos contrapontos. Com as novas perspectivas de atuação, os atores sociais passaram a compartilhar a emoção e as opiniões sentidas dos instantes iniciais aos finais de uma partida de futebol com suas conexões no Twitter. Diferente da narração conhecida nos meios tradicionais e migrada para os perfis nas redes sociais, os torcedores e adoradores do esporte das multidões passam a também participar das transmissões com informações e visões de jogo diferenciadas, que não são mais exclusividade de jornalistas. Esses atores colaboram assim com os comentários esportivos, essenciais para uma geração que aposta na agilidade dos dispositivos móveis combinada com o mantido hábito de acompanhar a partida na emoção do rádio ou na imagem da televisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOBA, Antonio. **Periodismo Deportivo**. Madrid: Sintesis, 2005.

ALCOBA, Antonio. **Periodista a Periodismo: mi sento inutile**. Madrid: Fragua, 2013.

ALMEIDA, Alda de; MICELLI, Márcio. Rádio e futebol: gritos de gol de Norte a Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 2., 2004. Florianópolis. **GT História da Mídia Sonora**. Florianópolis: 2004.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COELHO, Arnaldo Cezar. **A Regra é Clara**. São Paulo: Globo, 2002.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. Contexto, 2003.

DACOSTA, Lamartine. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/173.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2014.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo Hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: LabCom, 2010.

MADRIGAL, Daniel Baptista. **Futebol Narrado no Rádio e na Televisão: As Vozes da Paixão Brasileira**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009 (Dissertação de Mestrado).

MEDITSCH, Eduardo. **O Jornalismo é uma forma de conhecimento?** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Bahia: UFRB, 2012.

PANIZZA, Giuliano Magela Fonseca. **Noticiabilidade e Espetacularização da Notícia: cobertura das Olimpíadas de 2004 pelos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia**. Belo Horizonte: UNI-BH / Departamento de Ciências da Comunicação, 2005 (Trabalho de Conclusão de Curso).

PIENIZ, Mônica. **Tecnicidade como mediação empírica: a reconfiguração da recepção da telenovela a partir do Twitter**. Porto Alegre: UFRGS/Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2013 (Tese de Doutorado).

RECUERO, Raquel. **A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social.** In: Eduardo Vizer. (Org.). Lo que McLuhan no previu. 1ed. Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012, v. 1, p. 205-223.

RECUERO, Raquel. **Contribuições da Análise de Redes Sociais para o Estudo das Redes Sociais na Internet: O caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma.** Revista Fronteiras: Vol 16, p.1, 2014.

RECUERO, Raquel. **“Deu no Twitter, alguém confirma?” Funções do Jornalismo na Era das Redes Sociais.** In: SBPJor, 9., Rio de Janeiro, 2011.

RECUERO, Raquel. **Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet.** Revista Famecos, Porto Alegre, v.1, n.38, 2009.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **“O Acontecimento”.** In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo.** Lisboa: Editora Vega, 1999.

RUDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores.** Sulina, 2011.

RUFINO, Airtiane F. **Twitter: A Transformação na Comunicação e no Acesso às Informações.** XI Intercom: Universidade Federal do Ceará, 2009.

SERRA, Paulo. **O princípio da credibilidade na seleção da informação mediática.** Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2006.

SILVA, Matheus Kern Bomfim da. **Crêterios de Noticiabilidade: uma análise de conteúdo do caderno de esportes do jornal Zero Hora.** Porto Alegre: UFRGS / Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2011 (Trabalho de Conclusão de Curso).

TRAQUINA, Nelson. **As notícias.** In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias.** Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo.** Lisboa: Quimera, 2002.

WITTER, João Sebastião. **As Metáforas do Futebol.** **Revista USP**, São Paulo, n.77, p.218-223, março/maio 2008.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Dos Blogs aos Microblogs: Aspectos Históricos, Formatos e Características.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens Universidade Tuiuti do Paraná, 2008. Acesso em: 17 de março de 2014, seer.utp.br/index.php/vol11/article/view/222/157.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Recirculação Jornalística no Twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação.** Porto

Alegre: UFRGS/Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2011 (Dissertação de Mestrado).

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **Alô, alô radiouvintes: no ar e na web, transformações de linguagem, modelos, formatos e fazer radiojornalísticos na era do virtual e digital.** In: Intercom, 35., 2012, Fortaleza.

SITES CONSULTADOS

http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/tecnologia/noticia/2014/07/brasil-e-alemanha-e-o-jogo-mais-tuitado-da-historia-4547055.html?utm_source=Redes%20Sociais&utm_medium=Hootsuite&utm_campaign=Hootsuite. Acesso em 13 de julho de 2014.

<http://www1.folha.uol.com.br/tec/1113841-final-da-eurocopa-alavanca-recorde-de-tuites-por-segundo.shtml>. Acesso em 20 de maio de 2014.

<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/news/newsid=2266950/index.html> Acesso em 1° de março de 2014.

<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/associations.html> Acesso em 1° de março de 2014.

<http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/paises-membros/> Acesso em 1° de março de 2014.

<http://pt.fifa.com/aboutfifa/worldcup/> Acesso em 1° de março de 2014.

<http://www.universidadedofutebol.com.br/Coluna/6475/buscar> Acesso em 1° de março de 2014.

http://www.portalbrasil.net/regras_do_futebol.htm Acesso em 3 de março.

<http://www.bdobrazil.com.br/pt/analises/esporte/Futebol,%20a%20maior%20paix%C3%A3o%20dos%20brasileiros.pdf> Acesso em 3 de março de 2014.

<http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/REPORT%20PLURI%20STOCHOS%20-%20TAMANHO%20DE%20TORCIDAS.pdf> Acesso em 3 de março de 2014.

<http://pt.fifa.com/aboutfifa/organisation/news/newsid=2266950/index.html> Acesso em 3 de março de 2014.

<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/?p=93231> Acesso em 1 de março de 2014.

<http://www.ibope.com/pt-br/noticias/paginas/numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-brasil-chega-a-105-milhoes.aspx> Acesso em 10 de março de 2014.

http://www03.ibm.com/marketing/br/smarterplanet/sports/?cmp=SmarterAnalytics&cr=SmarterAnalyticsBannerSports&cm=B&co=On&ccy=BR&cd=2013_06_05&cpg=BUAO#overlay-text-1-rick-singer Acesso em 16 de março de 2014.

<http://ideas.scup.com/pt/o-monitor/twitter-foi-a-rede-social-que-mais-cresceu-em-2012-e-outras-noticias-da-semana/> Acesso em 19 de março de 2014.

<http://www.futurecom.com.br/blog/os-principais-numeros-da-internet-em-2012/>
Acesso em 19 de março de 2014.

<http://blog.globalwebindex.net/twitter-the-fastest-growing-social-platform-infographic/> Acesso em 19 de março de 2014.

http://www03.ibm.com/marketing/br/smarterplanet/sports/?cmp=SmarterAnalytics&cr=Smarter_Analytics_Banner_Sports&cm=B&co=On&ccy=BR&cd=2013_06_05&cpg=BUAO#overlay-text-1-rick-singer Acesso em 28 de fevereiro de 2014.

<http://conmebol.com/pt-br/content/copa-libertadores-0> Acesso em 22 de abril de 2014.

<http://pt.fifa.com/classicfootball/clubs/club=204/> Acesso em 22 de abril de 2014.

http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=libert_campeoes Acesso em 22 de abril de 2014.